



Ana Carolina Soares Amaral

**ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO *SOCIOCULTURAL ATTITUDES TOWARDS
APPEARANCE QUESTIONNAIRE – 3 (SATAQ – 3)* PARA A POPULAÇÃO
BRASILEIRA**

Juiz de Fora
2011

Ana Carolina Soares Amaral

**ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DO *SOCIOCULTURAL
ATTITUDES TOWARDS APPEARANCE QUESTIONNAIRE – 3 (SATAQ – 3)*
PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) em parceria com a Universidade Federal de Viçosa (UFV), como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Orientadora: Maria Elisa Caputo Ferreira

Juiz de Fora
2011

ANA CAROLINA SOARES AMARAL

**ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DO *SOCIOCULTURAL ATTITUDES TOWARDS APPEARANCE QUESTIONNAIRE – 3 (SATAQ – 3)*
PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) em parceria com a Universidade Federal de Viçosa (UFV), como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Elisa Caputo Ferreira

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Maria Elisa Caputo Ferreira
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a. Dr^a. Maria Aparecida Conti
Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Mário Sérgio Ribeiro
Universidade Federal de Juiz de Fora

Ao Cacá, minha fortaleza.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ser presença constante em minha vida, sempre iluminando meu caminho.

Ao Cacá, pelo amor incondicional e pela compreensão nos momentos de ausência e dedicação aos estudos.

Aos meus pais, Sérgio e Teresinha, e ao meu irmão, Lucas, por acreditarem em mim a todo instante, lutando para que eu alcançasse meus objetivos... Amo vocês!

À minha querida orientadora Maria Elisa, por ser mais que uma professora, dividindo as alegrias, as dúvidas, as inseguranças... sempre pronta a oferecer suas palavras de sabedoria e carinho!

A todos os meus familiares, especialmente à querida Vó Naná, pelas orações, e à Tia Ângela, Pri e Ju, pelo companheirismo e carinho...

Aos queridos colegas do Laboratório de Estudos do Corpo (LABESC-UFJF), especialmente ao Valter, Pedro e Leonardo, pelas reflexões importantes que me possibilitaram ao longo deste tempo e, principalmente, pelas gargalhadas compartilhadas.

À minha querida amiga Mônica, sem a qual eu não teria entendido o real sentido de uma pesquisa.

Ao professor Clécio, pela prontidão em me auxiliar nas análises estatísticas e pela troca de experiências.

Ao professor Mário Sérgio, por incitar sempre novas ideias, novas perspectivas e novos caminhos.

À querida Cida Conti, pela atenção e carinho... pela parceria!

Aos professores que, gentilmente, cederam tempo de suas aulas para que eu pudesse realizar a pesquisa: Marcelo (Ciências Bilógicas), Laura (Departamento de Fisiologia), Leonardo (Geografia), Marcelo (Turismo), Edwaldo (Turismo), Wagner (Letras), Taís (Pedagogia), José (Comunicação Social), Márcio (Direito), Beth (Farmácia), Rita (Farmácia), Lílian (Fisioterapia), Maria Helena (Engenharia Civil e Arquitetura), Fabiano (Engenharia Civil), Ricardo (Psicologia), Carlos Coelho (Educação Física), Adriana (Educação Física), Dílson (Educação Física), Luis Carlos Nery (Educação Física), Alice (Educação Física), Nádía (Educação Física).

A todos os alunos que participaram desta pesquisa, o meu Muito Obrigada!

Eu, etiqueta

Em minha calça está grudado um nome
Que não é meu de batismo ou de cartório
Um nome... estranho
Meu blusão traz lembrete de bebida
Que jamais pus na boca, nessa vida,
Em minha camiseta, a marca de cigarro
Que não fumo, até hoje não fumei.
Minhas meias falam de produtos
Que nunca experimentei
Mas são comunicados a meus pés.
Meu tênis é proclama colorido
De alguma coisa não provada
Por este provador de longa idade.
Meu lenço, meu relógio, meu chaveiro,
Minha gravata e cinto e escova e pente,
Meu copo, minha xícara,
Minha toalha de banho e sabonete,
Meu isso, meu aquilo.
Desde a cabeça ao bico dos sapatos,
São mensagens,
Letras falantes,
Gritos visuais,
Ordens de uso, abuso, reincidências.
Costume, hábito, premência,
Indispensabilidade,
E fazem de mim homem-anúncio itinerante,
Escravo da matéria anunciada.
Estou, estou na moda.
É duro andar na moda, ainda que a moda
Seja negar minha identidade,
Trocá-lo por mil, açambarcando
Todas as marcas registradas,
Todos os logotipos do mercado.
Com que inocência demito-me de ser
Eu que antes era e me sabia
Tão diverso de outros, tão mim mesmo,
Ser pensante sentinte e solitário
Com outros seres diversos e conscientes
De sua humana, invencível condição.
Agora sou anúncio
Ora vulgar ora bizarro.
Em língua nacional ou em qualquer língua
(Qualquer, principalmente.)
E nisto me comprazo, tiro glória
De minha anulação.
Não sou - vê lá - anúncio contratado.
Eu é que mimosamente pago

Para anunciar, para vender
Em bares festas praias, pérgulas, piscinas,
E bem à vista exibo esta etiqueta
Global no corpo que desiste
De ser veste e sandália de uma essência
Tão viva, independente,
Que moda ou suborno algum a compromete.
Onde terei jogado fora
meu gosto e capacidade de escolher,
Minhas idiosincrasias tão pessoais,
Tão minhas que no rosto se espelhavam
E cada gesto, cada olhar,
Cada vinco da roupa
Sou gravado de forma universal,
Saio da estamperia, não de casa,
Da vitrine me tiram, recolocam,
Objeto pulsante mas objeto
Que se oferece como signo de outros
Objetos estáticos, tarifados.
Por me ostentar assim, tão orgulhoso
De ser não eu, mas artigo industrial,
Peço que meu nome retifiquem.
Já não me convém o título de homem.
Meu nome novo é Coisa.
Eu sou a Coisa, coisamente.

(Carlos Drummond de Andrade, 1984)

RESUMO

A Imagem Corporal é caracterizada como um construto multifacetado e em constante transformação. A investigação de seus componentes perceptivos (recepção e interpretação de estímulos sensoriais) e atitudinais (crenças, comportamentos e atitudes em relação ao corpo) tem se configurado como tema recorrente em pesquisas de diversas áreas, sendo que muitas delas se utilizam de instrumentos específicos a fim de avaliar os componentes da Imagem Corporal. Poucos são, entretanto, os instrumentos validados para utilização com a população brasileira na investigação do construto da Imagem Corporal, especialmente o seu componente cognitivo, que diz respeito ao investimento na aparência física. Uma nova vertente de pesquisas tem se destinado a realizar a adaptação transcultural de instrumentos desenvolvidos originalmente para outras culturas, a fim de que possam ser utilizados na realidade brasileira. O objetivo desta pesquisa foi realizar a adaptação transcultural (tradução e validação) do *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3* (SATAQ-3) para a população jovem brasileira, de ambos os sexos. Esta dissertação está estruturada em dois artigos: o primeiro, “Equivalência Semântica e avaliação da Consistência Interna da versão em português do *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3*”, descreve detalhadamente o processo de tradução do SATAQ-3 da língua inglesa para o português, sua retro-tradução e a avaliação da equivalência semântica entre as duas versões. Além disso, neste artigo são apresentados indícios de boas qualidades psicométricas, através dos valores do coeficiente alfa de Cronbach superiores a 0,9, tanto para homens quanto para mulheres. No segundo artigo, “Estrutura Fatorial do *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3* (SATAQ-3) entre jovens brasileiros”, é descrita a avaliação das qualidades psicométricas do SATAQ-3 entre uma amostra de universitários brasileiros, de ambos os sexos. Foi avaliada sua validade de construto através da Análise Fatorial Exploratória e Confirmatória, e sua validade concorrente através da comparação dos escores obtidos com os apresentados no *Body Shape Questionnaire* e na Escala dos Três Fatores. O SATAQ-3 apresentou, ainda, boa estabilidade a partir da

realização do teste-reteste e adequada consistência interna, tanto para toda a escala, quanto para suas dimensões: internalização geral, informação, pressão, internalização atlética e questões de escore reverso. Conclui-se que o *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3* apresenta-se pronto para utilização em amostras de jovens brasileiros, a fim de que o componente cognitivo da Imagem Corporal possa ser investigado entre esta população.

Palavras-chave: Imagem Corporal. Adaptação Transcultural. Validação.

ABSTRACT

Body image is characterized as an ever-changing, multifaceted construct. The investigation of its perceptual (perception and interpretation of sensory stimuli) and attitudinal (beliefs, behaviors and attitudes regarding the body) components has become a recurrent theme in diverse areas of research which make use of specific tools to assess such components. However, there are few validated instruments to use with the Brazilian population for the investigation of the Body Image construct, primarily its cognitive component, which refers to the investment in physical appearance. A new line of study has been dedicated to the transcultural adaptation of tools, originally developed for other cultures, so that they can be used in the Brazilian context. The aim of this study was to perform the transcultural adaptation (translation and validation) of the *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3* (SATAQ-3) for the young Brazilian population, both male and female. This dissertation is divided into two articles. The first, "Semantic Equivalence and Assessment of the Internal Consistency of the Brazilian Portuguese Version of the *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3*", describes in detail the translation process of the SATAQ-3 from English into Portuguese, its retro-translation, and the semantic equivalence between both versions. Moreover, in this article, traces of good psychometric qualities are presented through Cronbach's alpha coefficient values higher than 0.9, for both men and women. In the second article, "Factorial Structure of the *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3* (SATAQ-3) among Young Brazilians", the assessment of the psychometric qualities of the SATAQ-3 in a sample composed of college students of both sexes is presented. The validity of the construct was assessed through Exploratory and Confirmatory Factorial Analysis, while its concurrent validity was evaluated through the comparison of the scores obtained in the Body Shape Questionnaire and in the Tripartite Influence Scale. The SATAQ-3 also presented good stability from the performance of the test-retest, as well as proper internal consistency both for the entire scale and for its dimensions: general internalization, information, pressure, athletic internalization and issues regarding reverse score. In

conclusion, the *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3* is ready to be used in samples of the young Brazilian population in order to investigate the cognitive component of Body Image in such population.

Key-words: Body image. Transcultural Adaptation. Validation Studies.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1	Instrumentos traduzidos e adaptados para a realidade brasileira	19
Quadro 2	Descrição das validações já existentes do SATAQ e do SATAQ-3.....	21
Figura 1	<i>Tripartite Influence Model</i>	31
Figura 2	Esquematização do Procedimento Metodológico adotado na tradução do SATAQ-3.....	37
Figura 3	Diagrama de caminhos para Análise Fatorial Confirmatória do SATAQ-3.....	41

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Avaliação da Equivalência Semântica entre a versão original do <i>Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire – 3</i> e a síntese das traduções.....	54
Tabela 2	Avaliação da Equivalência Semântica entre a versão retrotraduzida do <i>Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire – 3</i> e a versão do Comitê de Peritos.....	55
Tabela 3	Avaliação da Compreensão Verbal do <i>Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire – 3</i>	57
Tabela 4	Cargas fatoriais com rotação Varimax para uma solução de 5 fatores dos 30 itens finais do SATAQ – 3 e % da variância explicada por cada fator.....	69
Tabela 5	Medidas de Ajustamento para Análise Fatorial Confirmatória do SATAQ – 3.....	70
Tabela 6	Matriz de correlação das variáveis latentes para Análise Fatorial Confirmatória.....	71
Tabela 7	Valores de alfa de Cronbach para cada fator, de acordo com o sexo.....	71
Tabela 8	Análise descritiva do Teste-Reteste e teste de Wilcoxon.....	72

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BAQ	<i>Body Attitudes Questionnaire</i>
BAS	<i>Body Areas Scale</i>
BDDE	<i>Body Dysmorphic Disorder Examination</i>
BCQ	<i>Body Checking Questionnaire</i>
BIAQ	<i>Body Image Avoidance Questionnaire</i>
BIS	<i>Body Investment Scale</i>
BSQ	<i>Body Shape Questionnaire</i>
EBBIT	<i>Eating Behaviors and Body Image Test</i>
EEIC	<i>Escala de Evaluación de Insatisfacción Corporal</i>
IMC	Índice de Massa corporal
LISREL	<i>Linear Structural Relationships</i>
SATAQ	<i>Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire</i>
SPSS	<i>Statistical Package for Social Sciences</i>
TIS	<i>Tripartite Influence Scale</i>
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	17
2 QUADRO TEÓRICO.....	24
2.1 CORPO E IMAGEM CORPORAL	24
2.1.1 O corpo na contemporaneidade.....	24
2.1.2 Avaliação da influência social na Imagem Corporal	28
2.2 VALIDAÇÃO TRANSCULTURAL DE ESCALAS	32
3 PROCEDIMENTOS PARA A ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL.....	37
3.1 ETAPAS INICIAIS.....	37
3.2 ESTRUTURA FATORIAL.....	38
3.2.1 Amostra.....	38
3.2.2 Análise Fatorial Exploratória.....	39
3.2.3 Análise Fatorial Confirmatória.....	41
3.2.4 Análises de Consistência Interna, Validade Convergente e Estabilidade.....	42
4 ARTIGO A – EQUIVALÊNCIA SEMÂNTICA E AVALIAÇÃO DA CONSISTÊNCIA INTERNA DA VERSÃO EM PORTUGUÊS DO SOCIOCULTURAL ATTITUDES TOWARDS APPEARANCE QUESTIONNAIRE-3 (SATAQ-3).....	44
4.1 INTRODUÇÃO.....	47
4.2 MÉTODO.....	50
4.2.1 Procedimentos.....	50
4.3 RESULTADOS.....	52
4.3.1 Tradução.....	53
4.3.2 Compreensão verbal.....	57
4.3.3 Consistência interna.....	58
4.4 DISCUSSÃO.....	58
5 ARTIGO B – ESTRUTURA FATORIAL DO SOCIOCULTURAL ATTITUDES TOWARDS APPEARANCE QUESTIONNAIRE-3 (SATAQ-3) ENTRE JOVENS BRASILEIROS.....	61
5.1 INTRODUÇÃO.....	64
5.2 MÉTODO.....	65
5.2.1 Sujeitos.....	65

5.2.2 Instrumentos.....	65
5.2.3 Procedimentos.....	67
5.3 RESULTADOS.....	68
5.3.1 Estrutura Fatorial do SATAQ-3.....	68
5.3.2 Análise Fatorial Confirmatória.....	70
5.3.3 Consistência interna.....	71
5.3.4 Estabilidade.....	72
5.3.5 Validade convergente.....	72
5.4 DISCUSSÃO.....	73
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	76
REFERÊNCIAS.....	77
ANEXOS.....	85

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, as pesquisas em relação à Imagem Corporal têm crescido de forma vertiginosa, sendo hoje um tema muito presente em discussões nas áreas de Psicologia, Sociologia, Medicina, Pedagogia e Educação Física (TURTELLI; TAVARES; DUARTE, 2002).

Os estudos em relação a esse construto têm sido, frequentemente, ligados a fenômenos patológicos (CAMPANA; TAVARES, 2009). Os primeiros datam do século XVI, na França, e destinavam-se a pesquisar pacientes com membro fantasma, derrames cerebrais, doenças mentais e, mais atualmente, os transtornos alimentares.

Ao longo das investigações sobre esse construto, porém, percebeu-se que as implicações acerca da imagem do corpo e sobre os sentimentos e atitudes em relação ao corpo estão muito além dessas manifestações patológicas. Aspectos como a insatisfação corporal têm sido descritos como fenômenos que podem atingir qualquer pessoa, independente da classe social, da etnia e, sobretudo, do gênero (BOSI et al., 2006; VILELA et al., 2005; JACKSON, CHEN, 2010).

Apesar de seu início já no século XVI, as pesquisas em Imagem Corporal tiveram seu marco somente com a publicação do livro **A imagem do corpo: as energias construtivas da psique**, escrito por Paul Schilder, em 1935, ainda hoje referência importante nas pesquisas sobre o tema. A principal inovação apresentada por Schilder nessa obra foi caracterizar a Imagem Corporal, ou modelo postural do corpo, como um fenômeno composto por aspectos fisiológicos – relacionados à organização cerebral da imagem do corpo –, aspectos libidinais – relacionados às pulsões – e aspectos sociais, enfatizados pelo autor como essenciais na formação da Imagem Corporal. O autor chegou a defini-la com um “fenômeno social” (SHILDER, 1994, p. 189).

Cash e Pruzinsky (2002, p. 7) sintetizaram a definição de Imagem Corporal como sendo um “fenômeno multidimensional”, cuja complexidade e multidimensionalidade podem ser caracterizadas por dois grandes componentes – o perceptivo e o atitudinal. O componente perceptivo está relacionado à estimativa do tamanho e da forma do corpo. Já o componente atitudinal é definido como a

dimensão da Imagem Corporal relacionada aos afetos, às crenças e aos comportamentos em relação ao corpo.

A adoção de um desses conceitos de Imagem Corporal, contudo, não é unanimidade entre os pesquisadores do tema. Em sua publicação de 1998, Thompson já alertava para a necessidade de um consenso a respeito do conceito de Imagem Corporal, já que os pesquisadores do tema se isolam em suas próprias perspectivas, gerando uma multiplicidade de conceitos e definições que, no fim, significam a mesma coisa.

Essa necessidade se confirma com o crescimento das discussões e das investigações sobre Imagem Corporal em todo o mundo. A partir da segunda metade do século XX, surgiu uma nova perspectiva de pesquisa desse fenômeno, caracterizado pela criação de instrumentos para a avaliação da Imagem Corporal. Essa forma de avaliação contemporânea, caracterizada essencialmente por questionários e escalas autoaplicativos, fez-se importante pela possibilidade de utilização em grandes amostras e, também, pela possibilidade de investigar um mesmo construto em diferentes populações. Este último cenário é possibilitado pela tradução e adaptação de instrumentos desenvolvidos originalmente em uma cultura para que sejam utilizados com amostras imersas em outros contextos culturais.

Campana e Tavares (2009) citam a *Body Catexis Scale*, proposta por Secord e Jourard, em 1953, como o primeiro instrumento contemporâneo de avaliação da Imagem Corporal. Após sua criação, vários pesquisadores vêm-se dedicando ao desenvolvimento de instrumentos uni e multidimensionais que avaliem os diversos componentes da Imagem Corporal, em populações variadas. Com o crescimento do número de escalas existentes e a necessidade de se realizarem pesquisas semelhantes em diferentes contextos, outros autores têm-se dedicado à adaptação transcultural de instrumentos, que se caracteriza como uma forma de tornar um protocolo já existente em outra língua utilizável em um novo contexto cultural.

O Brasil conta com poucos instrumentos de avaliação da Imagem Corporal criados para sua população. Já em 1978, Steglish desenvolveu o Questionário de Autoestima e Autoimagem, destinado a avaliar a Imagem Corporal do idoso. Farias e Carvalho, em 1987, criaram e validaram, para uma população de profissionais do ensino e do movimento, a Escala de Autoavaliação do Esquema Corporal, cujos itens avaliam as crenças e percepções do indivíduo sobre seu corpo.

Em 1999, Souto criou e validou, para mulheres, a Escala de Medida da Imagem Corporal, destinada a investigar e/ou confirmar alterações na Imagem Corporal. A Escala de Silhuetas para Adultos e Crianças foi desenvolvida por Kakeshita em 2008, para avaliar a satisfação e percepção corporal em crianças e adultos brasileiros. Também, em 2008, Tavares desenvolveu o *Software* de Avaliação Perceptiva, destinado à avaliação da percepção da forma e do tamanho do corpo (CAMPANA; TAVARES, 2009).

Entre os instrumentos criados em outros contextos e que foram traduzidos e adaptados para a população brasileira, destinados à avaliação dos diversos componentes da Imagem Corporal, estão os descritos no Quadro 1.

Quadro 1: Instrumentos traduzidos e adaptados para a realidade brasileira para avaliação de cada componente da Imagem Corporal.

Instrumento	Descrição	Qualidades Psicométricas avaliadas
<i>Insatisfação Corporal Subjetiva</i>		
<i>Body Shape Questionnaire</i> (BSQ); (DI PIETRO; SILVEIRA, 2009)	Destinado a mensurar a satisfação e também as preocupações com a forma do corpo. Validado para universitários de ambos os sexos.	Alfa de Cronbach: 0,97 Estrutura fatorial com quatro dimensões
<i>Escala de Silhuetas de Stunkard</i> (SCAGLIUSI, et al., 2006)	Escala de figuras, composta por 9 silhuetas, destinada a avaliar a satisfação corporal. A versão validada para o português foi a escala feminina.	Validade discriminante (grupo não clínico X clínico) e concorrente (IMC) ¹
<i>Body Shape Questionnaire</i> (BSQ); (CONTI et al., 2009)	Versão validada para o público adolescente de ambos os sexos.	Alfa de Cronbach: 0,96 Teste-reteste Validação discriminante (IMC)
<i>Body Áreas Scale</i> (BAS); (CONTI et al., 2009)	Destinado a avaliar a satisfação com partes do corpo. Validado para adolescentes de ambos os sexos.	Alfa de Cronbach: 0,88 e 0,90. Estabilidade por meio do Teste-reteste
<i>Escala de Evaluación de Insatisfación Corporal</i> (EEICA); (CONTI; SLATER; LATORRE, 2009)	Avalia a satisfação corporal. Validado para adolescentes de ambos os sexos.	Alfa de Cronbach: 0,72 a 0,93 Estrutura fatorial Estabilidade por meio do Teste-reteste
<i>Escala de Silhuetas de Thompson & Gray</i> ; (CONTI; LATORRE, 2009)	Escala de figuras composta por 8 silhuetas, que avalia a satisfação corporal. Validade para adolescentes de ambos os sexos.	Estabilidade por meio do Teste-reteste Validade discriminante (sexo)
<i>Body Dysmorphic Disorder Examination</i> (BDDE); (JORGE et al., 2008)	Caracterizado como uma entrevista semiestruturada que avalia critérios diagnósticos de Transtorno Dismórfico Corporal. Validada para mulheres que realizaram cirurgias plásticas.	Alfa de Cronbach: 0,82 Validade convergente (escala de auto-estima e BSQ)

¹ Índice de Massa corporal.

Quadro 1: Instrumentos traduzidos e adaptados para a realidade brasileira para avaliação de cada componente da Imagem Corporal. (continua)

Componente Afetivo		
<i>Body Attitudes Questionnaire (BAQ)</i> ; (SCAGLIUSI et al., 2005)	Avalia as emoções e os sentimentos de mulheres em relação a seu corpo. Validado em um grupo clínico e em mulheres universitárias.	Validade discriminante (amostra clínica X controles) Validade convergente (insatisfação corporal) Teste-reteste
<i>Body Investment Scale (BIS)</i> ; (GOUVEIA et al., 2008)	Destinada a avaliar o investimento emocional no corpo. Validada para mulheres jovens.	Alfa de Cronbach: 0,37 a 0,81 Estrutura fatorial com cinco fatores
Componente Comportamental		
<i>Body Image Avoidance Questionnaire (BIAQ)</i> ; (CAMPANA et al., 2009)	Avalia a frequência de comportamentos de evitação do corpo. Validado para mulheres universitárias.	Análise Fatorial Confirmatória
<i>Body Checking Questionnaire (BCQ)</i> ; (CAMPANA; TAVARES; SILVA, submetido)	Destinado a avaliar a frequência de comportamentos de checagem do corpo. Validado para mulheres universitárias.	Análise Fatorial Confirmatória
Componente Cognitivo		
<i>Tripartite Influence Scale</i> ; (CONTI et al., 2010)	Avalia a influência dos pais, dos amigos e da mídia em relação à aparência. Traduzido para universitários de ambos os sexos.	Alfa de Cronbach: 0,80

Fonte: o Autor (2011).

Além dos questionários descritos no Quadro 1, os pesquisadores brasileiros contam ainda com o *Eating Behaviors and Body Image Test* (EBBIT), validado por Galindo (2007) para avaliação do comportamento alimentar de crianças.

A busca pelos instrumentos validados no Brasil revelou que, entre aqueles destinados a avaliar os aspectos atitudinais da Imagem Corporal, o componente cognitivo passou a contar com um instrumento de avaliação traduzido para o português apenas no início de 2010 (*Tripartite Influence Scale*), sendo o componente mais carente de instrumentos para sua avaliação. A versão brasileira dessa escala apresenta-se em processo de validação, dando indícios de boas qualidades psicométricas entre jovens brasileiros.

Além do *Tripartite Influence Scale*, desenvolvido, originalmente, por Thompson (1998), o componente cognitivo da Imagem Corporal pode ser avaliado pelo *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire* (SATAQ). A primeira versão do SATAQ foi desenvolvida por Heinberg, Thompson e Stormer (1994) e destina-se a verificar a aceitação por mulheres dos padrões de aparência socialmente estabelecidos. Essa versão conta com 14 perguntas desenvolvidas para

avaliar a internalização dos ideais de corpo divulgados pela mídia e a familiarização com esses padrões.

Em 1997, Cusumano e Thompson desenvolveram uma versão revisada do SATAQ, a partir da adição de sete questões à versão proposta por Thompson (1994). As alterações realizadas tiveram a intenção de atualizar e ampliar o questionário anterior em relação aos construtos ligados à internalização e à familiarização com os padrões de beleza.

Mais recentemente, Thompson et al. (2004) propuseram o SATAQ-3, uma versão revisada sob a forma de questionário, composta por 30 perguntas, destinadas a avaliar quatro dimensões: a internalização geral dos padrões socialmente estabelecidos, a pressão exercida por esses padrões, a mídia como fonte de informações sobre aparência e a internalização do ideal de corpo atlético. Segundo Campana e Tavares (2009, p. 104), esse instrumento se destina a investigar a “internalização cognitiva (o quanto as pessoas absorvem para si) das normas sociais relativas ao tamanho e à aparência do corpo ao ponto de modificar seu comportamento na intenção de se aproximar desses padrões”.

A versão original do SATAQ e o SATAQ-3 têm sido traduzidos e validados para diversas populações no mundo, o que reflete a grande importância que vem sendo dada por pesquisadores de diversos países a esse componente da Imagem Corporal. Um resumo a respeito das características de algumas dessas validações será apresentado no Quadro 2:

Quadro 2: Descrição das validações já existentes do SATAQ e do SATAQ-3.

População de destino	Informações sobre a validação		
	Questionário utilizado	Amostra	Qualidades Psicométricas
Adolescentes americanos (SMOLAK; LEVINE; THOMPSON, 2001)	SATAQ	Adolescentes americanos, de ambos os sexos	Alfa de Cronbach: 0,87 para meninos e 0,90 para meninas. Estrutura fatorial com dois fatores para meninas e três fatores para meninos.
Mulheres Australianas e Italianas (BAGNARA; HUON; DONAZZOLO, 2004)	SATAQ	Mulheres universitárias australianas e italianas	Alfa de Cronbach: 0,68 a 0,75. Estrutura fatorial com os dois fatores originais.
Pacientes com Transtornos Alimentares (CALOGERO; DAVIS; THOMPSON, 2004)	SATAQ-3	Pacientes com transtornos alimentares, do sexo feminino	Alfa de Cronbach: 0,77 a 0,97. Estrutura fatorial com os quatro fatores originais.

Quadro 2: Descrição das validações já existentes do SATAQ e do SATAQ-3. (continua)

Mulheres Jordanianas (MADANAT; HAWKS; BROWN, 2006)	SATAQ-3	Mulheres jordanianas, com características sociodemográficas variadas	Alfa de Cronbach: 0,82 a 0,89. Estrutura fatorial com os quatro fatores originais.
Pacientes com Transtornos Alimentares (HEINBERG et al., 2008)	SATAQ	Pacientes com transtornos alimentares, do sexo feminino	Alfa de Cronbach: 0,40 a 0,86. Estrutura fatorial com três fatores.
Mulheres Inglesas (MARKLAND; OLIVER, 2008)	SATAQ-3	Mulheres inglesas	Alfa de Cronbach: 0,85 a 0,90. Estrutura fatorial com cinco fatores.
Adolescentes alemães (KNAUSS; PAXTON; ALSAKER, 2009)	SATAQ e SATAQ-3	Adolescentes alemães, de ambos os sexos	Alfa de Cronbach: 0,65 a 0,88. Estrutura fatorial com três fatores.
Mulheres malaias (SWAMI, 2009)	SATAQ-3	Mulheres malaias de características demográficas variadas.	Alfa de Cronbach: 0,82 a 0,94. Estrutura fatorial com três fatores.
Adolescentes franceses (ROUSSEAU; VALLS; CHABROL, 2010)	SATAQ-3	Adolescentes franceses, de ambos os sexos	Alfa de Cronbach: 0,82 a 0,92. Estrutura fatorial com cinco fatores.
Adolescentes chineses (JACKSON; CHEN, 2010)	SATAQ-3	Adolescentes chineses, do sexo masculino	Estrutura fatorial com quatro fatores distintos do original.

Fonte: o Autor (2011).

Com o crescimento do interesse pelas pesquisas em Imagem Corporal também entre o público masculino, foi produzida uma versão adaptada do SATAQ-3 destinada aos homens, na qual as referências à magreza foram substituídas por menções à muscularidade (KARAZSIA; CROWTHER, 2008). O estudo demonstrou bom suporte para a utilização da versão adaptada para homens, sendo que todas as subescalas demonstraram adequada consistência interna e validade.

Devido à carência de instrumentos que avaliem o componente cognitivo da Imagem Corporal entre a população brasileira, este estudo tem como objetivo realizar a adaptação transcultural – tradução e validação – do *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3* (SATAQ-3) para a população brasileira jovem de ambos os sexos.

Este trabalho segue estruturado da seguinte forma:

QUADRO TEÓRICO – Descrição dos principais autores que servirão de base para a criação dos dois artigos.

PROCEDIMENTOS PARA A ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL – Descrição dos procedimentos metodológicos adotados para a realização da pesquisa.

ARTIGO A – Equivalência Semântica e avaliação da consistência interna da versão em português do *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire – 3* (SATAQ-3).

ARTIGO B – Estrutura fatorial do *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire – 3* (SATAQ-3) entre jovens brasileiros.

2 QUADRO TEÓRICO

2.1 CORPO E IMAGEM CORPORAL

Com o objetivo de entender como os aspectos socioculturais influenciam a satisfação corporal, bem como os comportamentos adotados a fim de se alcançar o corpo ideal, é necessário investigar como e sob quais circunstâncias a cultura contemporânea passou a ditar normas em relação ao corpo.

A influência dos padrões de corpo, divulgados na atualidade, sobre a Imagem Corporal tem grande relevância no que tange à adoção de comportamentos de risco e à etiologia dos transtornos alimentares.

Neste item buscar-se-á discutir como o corpo se insere na sociedade contemporânea, enquanto manifestação das influências culturais que o circundam. A reflexão acerca desse tema se justifica pelo fato de o *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3*, alvo desta pesquisa, destinar-se a avaliar a influência dos aspectos socioculturais, especialmente a mídia, na Imagem Corporal. Desta forma, é necessário entender, em um primeiro momento, como a mídia e a cultura passaram a ditar normas em relação ao corpo.

Em seguida, apresentam-se as teorias que explicam como essa influência cultural interfere na constituição da Imagem Corporal, definindo termos específicos e mediadores essenciais para o entendimento do construto avaliado pelo questionário.

2.1.1 O corpo na contemporaneidade

O corpo sofre, permanentemente, influência do meio que o circunda. Portanto, pensar o corpo significa entendê-lo como fruto de uma cultura, imerso em crenças, mitos, valores e padrões. Questões como o aumento do consumo de produtos de beleza e para emagrecer, a adoção de dietas altamente restritivas

(GOLDENBERG, 2007), assim como a desenfreada busca por cirurgias estéticas (SBCP, 2009), podem impulsionar estas reflexões.

O sociólogo francês Luc Boltanski (1979) se dedicou a estudar aspectos como saúde/doença, discurso médico, erudito e popular, medicina popular, cuidados com a higiene, usos de medicamentos, dieta alimentícia e sexualidade, enfatizando a relação desses elementos com as diferentes percepções corporais e cuidados com o corpo. O autor apontou em sua pesquisa um vínculo desses aspectos com a classe social de cada grupo estudado; portanto, com sua cultura. Em seu livro **As classes sociais e o corpo**, Boltanski (1979) descreveu como as revistas femininas, já na década de 1970, propunham as normas e os modelos de vida das classes superiores, contribuindo para que o uso e o espaço do corpo variassem de acordo com a atividade profissional, com a classe social e com a prática de esportes.

Em *continuum* com a realidade descrita por Boltanski, o sujeito do século XXI presencia o exacerbado culto ao corpo perfeito, o que, provavelmente, pode influenciar seus comportamentos e suas relações sociais. Para compreender as razões pelas quais o corpo se torna, hoje, alvo de tantas especulações, torna-se necessário entender o processo que culminou com o que se chama “crise de paradigmas”.

Por paradigma entende-se, segundo Marcondes (1994), aquilo que os membros de uma comunidade científica partilham, ou seja, paradigma é tudo o que se considera como um modelo, uma verdade, em um dado momento da história da ciência. Quando ocorre uma mudança conceitual, ou de visão de mundo, presencia-se uma “crise de paradigmas”.

O corpo, enquanto agente principal da relação entre o homem e a natureza, está imerso em todos esses conceitos e modelos, portanto, a noção e a expectativa de corpo dos indivíduos são influenciadas, diretamente, pelo paradigma ou modelo vigente em dado contexto histórico.

Segundo Hall (2005), as mudanças estruturais das sociedades modernas estão associadas a uma verdadeira “crise de identidade” nesse sujeito do século XXI. A velocidade com que se assiste ao avanço das tecnologias, aliada à globalização do conhecimento e das influências culturais, acaba por colocar em cheque a noção de sujeito e, conseqüentemente, de corpo que o indivíduo acreditava ter até então.

Ao contrário do Iluminismo, no qual se pregava o sujeito a-histórico e a-temporal, a contemporaneidade assiste à emergência do “sujeito sociológico” (HALL, 2005), cuja identidade é formada através da relação com os outros e é definida e localizada no interior das grandes estruturas da sociedade contemporânea.

Segundo Morin (1996, p. 54), a dependência do meio não deve ser desconsiderada em nenhum aspecto. Nas palavras dele: “em cada ‘eu’ humano há algo do nós [comunidade] e do se [dúvida]”. Em concordância com essa afirmação, Giddens (2002) defende que a crise de paradigmas presenciada na contemporaneidade não é uma troca de certezas, como anteriormente, mas, sim, a emergência da dúvida, da hipótese. Dessa forma, tudo está sujeito a novas interpretações, o pensamento se torna complexo e a ciência é reconhecida como uma entidade não neutra, que traduz valores e princípios de uma determinada comunidade e de uma determinada época. Ou seja, os conhecimentos produzidos persistirão por um tempo e serão válidos apenas em determinados contextos históricos e sociais.

Imerso nesse paradigma da dúvida, bem como no dinamismo característico da contemporaneidade, encontra-se o sujeito atual (HALL, 2005). A identidade desse sujeito se apresenta fragmentada e em constante mutação. O intenso diálogo entre culturas dificulta a definição de uma comunidade que seja pura, livre de influências externas e transculturais. O ritmo acelerado de mudanças tecnológicas não permite nem mesmo que se chegue a conhecer muitos dos progressos científicos contemporâneos. A mídia, massificada, atua na disseminação das informações e acaba por auxiliar, em grande escala, na autoidentidade e na organização das relações sociais do sujeito (HALL, 2005).

Assim, nesse contexto, busca-se discutir o corpo como ator e autor da cultura, enquanto produto e produtor do meio em que vive. Não basta, portanto, pensar o “Corpo” e a “Imagem Corporal” sem entender sob quais paradigmas esses se encontram no atual momento histórico. A investigação da influência exercida pela mídia no que tange à Imagem Corporal se torna uma forma de avaliar como o paradigma atual se insere no corpo.

O que pode parecer um movimento em direção ao culto à aparência corporal “expressa na verdade uma preocupação muito mais profunda com a ‘construção’ e o controle ativo do corpo” (GIDDENS, 2002, p. 15). O homem contemporâneo se torna, mais que nunca, senhor de seu corpo, sobre o qual possui

plenos poderes para modificá-lo, a fim de alcançar o padrão de beleza difundido na sociedade ocidental.

Surgem, assim, as tecnologias corporais, usadas, muitas vezes, de forma inapropriada, tornando o ser humano dominado por suas próprias criações (SILVA, 2001). O corpo está inserido em uma ética utilitarista, pela qual ocorre uma instrumentalização do outro, sendo visto como um objeto por meio do qual o sujeito se projeta na sociedade para alcançar o sucesso. O corpo, portanto, deixa de ser o meio de relação entre o homem e a natureza, e passa a representar uma total ausência de referências, característica da sociedade contemporânea.

Dessa forma, o paradigma atual, caracterizado pela dúvida e pelo intenso fluxo de informações e tecnologias, insere-se nas expectativas de corpo, ditando comportamentos e valores. Assim, cabe refletir como esses conceitos atuam na relação do sujeito com seu corpo e com sua Imagem Corporal, bem como com as Imagens Corporais dos outros.

Segundo Silva (2001), essas relações são hoje estabelecidas com base em um novo arquétipo da felicidade humana, que consiste na busca eterna pela perfeição. Segundo a autora, surge uma nova utopia centrada no corpo, na saúde e na beleza, cuja internalização é influenciada pela globalização e pela consequente penetração dos meios de comunicação de massa.

Ainda segundo a autora: "(...) as relações que o mercado estabelece com a expectativa de corpo predominante na atualidade são múltiplas, criando sempre novas demandas corporais e novas exigências aos indivíduos modernos" (Ibid, p. 59). Pode-se perceber essa manifestação, sobretudo, na publicidade, a partir da qual, quando se compra um produto, adquire-se também, o "valor simbólico agregado" ao bem material que o sustenta, consumindo, assim, as mensagens subliminares de juventude, opulência e saúde veiculadas nos comerciais.

Sant'Anna (1995, p. 129) destaca que, desde meados do século XX, a publicidade tem-se dedicado à exaltação do prazer de se embelezar, de cuidar do próprio corpo:

(...) a beleza parece ter se tornado um "direito" inalienável de toda mulher, algo que depende unicamente dela: 'hoje é feia somente quem quer', por conseguinte, recusar o embelezamento denota uma negligência feminina que deve ser combatida.

Entretanto, o surgimento de novas exigências traz consigo novas demandas, tornando cada objetivo transitório e deixando cada vez mais distante a satisfação em relação ao corpo, o que pode ser percebido através de transtornos relacionados à Imagem Corporal.

Nessa perspectiva, Russo (2005) afirma que corpos os quais fogem a esse padrão de beleza divulgado pela mídia sentem-se cobrados e insatisfeitos. A autora destaca que, quando as necessidades sociais ofuscam as individuais, os sujeitos são pressionados a transformar o próprio corpo no corpo ideal pregado pela cultura. Surgem, assim, as diversas tecnologias destinadas à modificação do corpo, cada vez mais difundidas na cultura brasileira.

Essas tecnologias utilizadas a fim de transformar o corpo vêm sofrendo mudanças. Guzzo (2005, p. 140) alerta que “são infinitas as formas de arquitetar a beleza”, e a maioria delas pode estar associada a grandes riscos como as dietas restritivas, a prática excessiva de atividades físicas, o uso de anabolizantes e as cirurgias estéticas.

Desse modo, a expectativa de corpo difundida na sociedade contemporânea acaba por influenciar a imagem do corpo, podendo se associar a transtornos mentais e do comportamento, bem como a atitudes prejudiciais à saúde. Assim, é necessário compreender a partir de quais processos essa influência social em relação ao corpo age sobre a Imagem Corporal.

2.1.2 Avaliação da influência social na Imagem Corporal

A avaliação de determinado construto possui a premissa de que o mesmo esteja bem conceituado e fundamentado, a fim de que se garanta a validade do instrumento utilizado (PASQUALI, 1996). Assim, entender como os aspectos socioculturais exercem influência na Imagem Corporal é imprescindível para se discutir a validade de um instrumento que pretende avaliar este construto.

Para entender a Imagem Corporal, parte-se da definição de Schilder (1994, p. 11), que a caracteriza como sendo “a figuração de nosso corpo formada em nossa mente, ou seja, o modo pelo qual o corpo se apresenta para nós”. A ela somam-se as experiências do indivíduo de forma que a mesma ultrapassa os limites

do corpo. Além disso, o autor destaca a íntima relação que é estabelecida entre a Imagem Corporal pessoal e a dos outros, ressaltando a importância do aspecto social na formação da imagem do corpo. O autor acrescenta, ainda, que a Imagem Corporal não é estática, estando constantemente se destruindo e reconstruindo a partir das experiências do sujeito consigo e com o mundo.

Como discutido no item anterior, essa influência das relações sociais na (trans)formação da Imagem Corporal exerce um papel importante na adoção de comportamentos de risco em relação ao corpo (GUZZO, 2005). Uma das principais manifestações dessa influência cultural sobre a Imagem Corporal pode ser exemplificada através do papel da mídia (CONTI; BERTOLIN; PERES, 2010), mediado pelo aumento das tecnologias da informação. Nesse contexto, alguns autores destacam que a influência dos padrões de beleza difundidos pela mídia são aspectos importantes no desenvolvimento e na manutenção de transtornos alimentares e de imagem (STICE; TRISTAN, 2005).

Em relação a essa influência da mídia sobre a Imagem Corporal, dois conceitos se destacam: a “sensibilização ou familiarização” (*awareness*), definida como “aval passivo do ideal de magreza”, o que representa o simples conhecimento dos padrões existentes; em oposição à “internalização” (*internalization*), também chamado “aval ativo do ideal de magreza”, que é a incorporação profunda ou aceitação do valor, a ponto de o ideal afetar as atitudes ou os comportamentos pessoais de um sujeito (CAFRI et al., 2005).

Outro fator também tem surgido como importante para o entendimento da influência da mídia sobre o corpo, porém recebe menor atenção. Está relacionado à “pressão” exercida pela mídia na adoção de comportamentos a fim de serem alcançados os padrões de corpo (MENDEZ, 2005). Resultados de algumas pesquisas têm indicado que a pressão e a internalização são os componentes mais fortemente relacionados com a insatisfação corporal (HEINBERG et al., 2008).

Cusumano e Thompson (1997) e Thompson et al. (2004) destacam os efeitos da exposição a imagens midiáticas sobre a satisfação corporal, especialmente entre mulheres, trazendo indícios de que a mídia exerce influência na adoção de comportamentos de restrição alimentar e na dedicação a programas de atividades físicas.

Nesse sentido, White e Halliwell (2010) desenvolveram um modelo em que a pressão sociocultural é associada à adoção de comportamentos compulsivos

em relação ao exercício. Segundo os autores, essa relação entre os aspectos socioculturais e o excesso de exercícios é mediada pelo investimento na aparência física e pela Imagem Corporal.

Um modelo semelhante foi desenvolvido anteriormente, mas na expectativa de explicar a influência da família, dos amigos e da mídia na adoção de certos comportamentos em relação ao corpo. Denominada *Tripartite Influence Model*, essa teoria foi, originalmente, desenvolvida por Thompson (1998) na tentativa de incorporar, em um mesmo modelo, muitas das variáveis que, hipoteticamente, possuem efeito sobre a Imagem Corporal e os transtornos alimentares. O *Tripartite Influence Model* (Modelo dos Três Fatores¹) é composto por três fontes primárias (amigos, pais e mídia), que exercem influência na construção da Imagem Corporal por meio de dois mecanismos principais: a comparação da aparência e a internalização do ideal de magreza.

Esse modelo teórico já foi replicado em diversas amostras, sempre buscando identificar outros aspectos que atuem na mediação da influência entre pais, amigos e mídia e a insatisfação corporal. Entre esses estudos, destaca-se o de Van den Berg et al. (2006), que buscaram verificar a função da comparação social enquanto mediadora e também o papel do perfeccionismo nesse modelo. Os autores verificaram, em seu modelo final, que a comparação atuou como mediadora da influência da família e, principalmente, da mídia sobre a insatisfação corporal. Além disso, confirmaram a hipótese de que outras variáveis psicológicas estão associadas à Imagem Corporal, como autoestima, ansiedade, depressão e afetividade negativa.

Em 2007, Keery et al. avaliaram esse modelo de influência entre adolescentes, concluindo que a internalização e a comparação da aparência mediam, totalmente, as relações entre a influência dos pais e a Imagem Corporal, e mediam parcialmente as relações entre a influência dos pares e da mídia sobre a insatisfação corporal. Além disso, como pode ser verificado na Figura 1, os autores identificaram uma relação direta entre a influência sociocultural e os comportamentos de restrição alimentar, destacando que pais, amigos e mídia influenciam, diretamente, a adoção desse tipo de comportamentos.

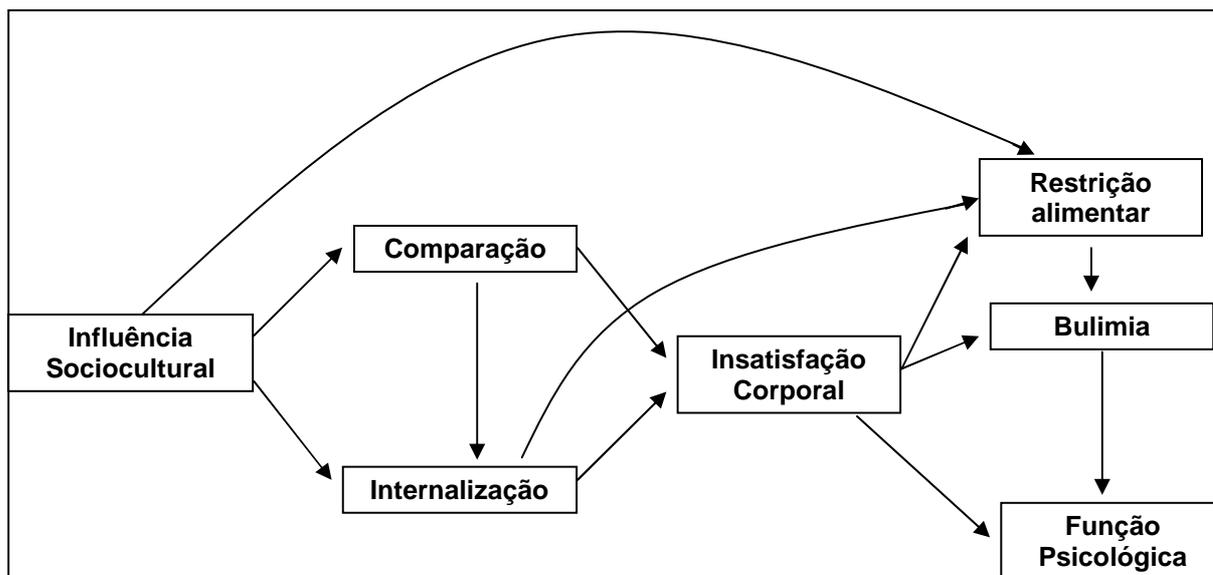


Figura 1: *Tripartite Influence Model*².
 Fonte: Kerry et al. (2007).

Segundo o modelo dos três fatores, acima representado, há uma influência dos aspectos socioculturais na insatisfação corporal, sendo que esta é mediada por comportamentos de comparação social e internalização dos ideais de corpo estabelecidos socialmente. Essa insatisfação corporal se associa diretamente a comportamentos de restrição alimentar e outros aspectos psicológicos, como auto-estima, perfeccionismo, entre outros (KERRY et al., 2007).

Ainda em relação a esse modelo, Thompson e Stice (2001) destacam que os agentes de socialização – pais, amigos e mídia – reforçam o ideal de magreza, especialmente para as mulheres, suportando e perpetuando esse ideal. Os autores esclarecem que essa influência se dá, muitas vezes, por meio da ênfase aos benefícios da magreza, como o aumento da aceitação social. Salientam, também, que a internalização do ideal de magreza promove diretamente a insatisfação corporal, pois esse ideal é inatingível para a maioria das mulheres.

Como é possível perceber, muitos estudos têm-se dedicado a investigar como e através de quais mediadores o ambiente sociocultural exerce sua influência sobre a Imagem Corporal, especialmente o papel dos processos de internalização, pressão e familiarização na adoção de comportamentos em relação ao corpo.

O SATAQ-3 pode ser considerado um dos instrumentos mais utilizados na avaliação desses aspectos (TÚRY; GÜLEÇ; KOHLS, 2010). As questões do instrumento relacionadas à Internalização do ideal de magreza e do ideal de corpo

² Tradução: o Autor (2011).

atlético se destinam à avaliação do quanto a exposição repetida às imagens veiculadas na mídia podem levar a uma interiorização do ideal de magreza/atlético de forma que estes tornam-se aceitos como o ponto de referência contra o qual as pessoas se julgam (TIGEMANN, 2002; KEARNEY-COOKE, 2002). Este processo tem conseqüências perceptivas (distorção da imagem corporal), afetivas (insatisfação corporal), cognitivas (investimento na aparência como principal critério de auto-avaliação) e comportamentais (perseguição do ideal de magreza através de dietas e outras técnicas de perda de peso) (TIGGEMANN, 2002).

Tiggemann (2002) destaca, ainda, o papel do processo através do qual a mídia oferece instruções explícitas sobre como atingir o ideal de beleza, destacando que estas informações promovem a crença de que as pessoas podem, e de fato devem, controlar sua forma e peso corporais. Este processo de influência direta da mídia na adoção de comportamentos em relação ao corpo é avaliado através das questões do SATAQ-3 destinadas à dimensão Informação.

Em seu estudo com 4000 leitoras de uma revista americana, Garner (1997) apontou que a mídia e as modelos foram espontaneamente nominadas como a fonte mais potente de pressão em relação ao corpo magro. Field et al. (2001) revelaram que meninos e meninas relataram um esforço considerável para se parecer com as figuras apresentadas na mídia. Estes achados revelam a importante dimensão relacionada à Pressão exercida pela mídia para se alcançar o corpo idealizado, que é, também, avaliada através das questões do SATAQ-3.

A importância de se investigar a manifestação destes processos de influência da mídia, na realidade brasileira, reforça ainda mais a importância da disponibilidade de instrumentos adequados para a avaliação do componente cognitivo da Imagem Corporal, justificando, assim, a necessidade de se adaptar e validar o SATAQ-3 para população brasileira.

2.2 VALIDAÇÃO TRANSCULTURAL DE ESCALAS

Como destacado anteriormente, os pesquisadores brasileiros contam com um pequeno número de instrumentos para avaliação dos componentes da Imagem Corporal. Alguns desses instrumentos foram criados para essa mesma população e

outros foram traduzidos e adaptados culturalmente para aplicação em amostras no Brasil.

Os pesquisadores que se dedicam à criação de instrumentos destacam as teorias da Psicometria como essenciais para a produção de uma escala satisfatória. A Psicometria ou medida em Psicologia consiste na medida de fenômenos psicológicos (PASQUALI, 2004). É objetivo da Psicometria a aplicação de métodos científicos ao estudo do comportamento humano e a utilização de instrumentos padronizados para que as medidas sejam feitas com a menor ambiguidade possível (ERTHAL, 1996).

Segundo a teoria psicométrica, a criação/tradução de um teste leva em consideração que determinado traço latente pode ser investigado através da magnitude de seus atributos (PASQUALI, 1996), ou seja, que os comportamentos (itens) do teste são representações do traço que se pretende investigar.

Assim, um instrumento, para ser utilizado em determinada população, deve conter duas qualidades psicométricas essenciais: a confiabilidade, ou seja, medir fielmente um mesmo conceito; e a validade, que representa a precisão com que um fenômeno é medido (CAMPANA; TAVARES, 2009).

Afirmar que um instrumento é válido implica assumir que “[...] ao se medir os comportamentos (itens), que são a representação do traço latente, está-se medindo o próprio traço latente” (PASQUALI, 1996, p. 93). São diversas as formas descritas em Psicometria para se avaliar a validade de um teste, entre as quais destacam-se a verificação da validade de construto – por meio de procedimentos estatísticos, como a análise fatorial, ou do método convergente-discriminante, segundo o qual o teste deve se correlacionar com outras variáveis com as quais o construto medido deve, teoricamente, se relacionar e, em contrapartida, não se correlacionar com variáveis com as quais o construto deveria diferir –, da validade de critério – que diz respeito ao grau de eficácia do teste para prever o desempenho específico de um sujeito (grupo clínico X grupo não clínico, por exemplo) –, e a validade de conteúdo – que mede a capacidade de os itens serem representativos das dimensões do fenômeno investigado (PASQUALI, 1996; CAMPANA, TAVARES, 2009).

A confiabilidade é definida em termos de fidedignidade (homogeneidade) e estabilidade (reprodutibilidade), e se refere ao quanto o escore obtido no teste se aproxima da real magnitude de um traço qualquer (PASQUALI, 1996, 2004). Entre

as formas de se avaliar a confiabilidade de um instrumento, destacam-se o teste-reteste – medida da relação entre os escores de um teste em dois pontos distintos no tempo – e a consistência interna – caracterizada pela homogeneidade dos itens e determinada estatisticamente por meio do coeficiente alfa de Cronbach. Para Pasquali (1996, p. 104), “quanto mais longo o período de tempo entre a primeira e a segunda testagens, mais chances haverá de fatores aleatórios ocorrerem, diminuindo o coeficiente de precisão”, justificando, assim, um período de tempo restrito entre as duas aplicações para o teste-reteste. Em relação ao alfa de Cronbach, são aceitos valores mínimos de 0,70 para que um instrumento seja considerado homogêneo (MAROCO; GARCIA-MARQUES, 2006).

Dessa forma, para que sejam mantidas as qualidades psicométricas de um instrumento em diferentes populações, o primeiro cuidado que se deve tomar é para que o processo de tradução e adaptação seja minucioso. Entretanto, não há consenso entre os pesquisadores sobre quais passos seriam os mais apropriados para manter as qualidades psicométricas de um instrumento; há, porém, alguns direcionamentos a respeito dos principais aspectos que devem ser avaliados em uma adaptação transcultural.

Segundo Reichenheim e Moraes (2007), para que um questionário seja adequado a um novo contexto, deve-se adotar a perspectiva universalista, segundo a qual, a partir do momento em que se verifica que um construto é interpretado de forma similar em outra cultura, é possível se estabelecer uma equivalência transcultural entre suas medidas. Para os autores, essa perspectiva garante que uma adaptação transcultural possa ser realizada.

Segundo Guillemin, Bombardier e Beaton (1993) e Beaton et al. (2000), o processo de adaptação cultural deve seguir os seguintes passos:

a) *Tradução da escala*: deve ser realizada por dois tradutores independentes, nativos da cultura de destino do questionário. É recomendado que um deles tenha algum conhecimento a respeito do construto avaliado pelo instrumento e que o outro não tenha nenhuma informação sobre o fenômeno medido.

b) *Síntese das traduções*: os dois tradutores se reúnem com um juiz de síntese para produzir a síntese das traduções, uma versão única que seja unânime quanto às discrepâncias entre as duas versões produzidas independentemente.

c) *Retrotradução*: recomenda-se que seja realizada por dois retrotradutores independentes, que não conheçam o instrumento original. Estes devem ser nativos da cultura de origem da escala e devem realizar duas retrotraduções para a língua original, a partir da síntese produzida na etapa anterior.

d) *Comitê de Peritos*: este comitê deve ser composto pelos quatro tradutores, um especialista em Letras, um profissional de saúde e o pesquisador responsável. A equipe deve trabalhar com todo o material produzido até então para a confecção da pré-versão do instrumento.

e) *Pré-teste*: a pré-versão produzida pelo comitê deve ser aplicada a um número de 30 a 40 indivíduos da população-alvo. Estes devem completar o questionário e relatar possíveis dúvidas ou não entendimento dos itens. Caso seja necessária alguma alteração decorrente do pré-teste, volta-se ao comitê de peritos, a fim de produzir uma versão satisfatória do instrumento.

Para Herdman, Fox-Rushby e Badia (1998), o processo de tradução bem realizado garante a equivalência semântica entre os instrumentos. Essa consiste na transferência do significado entre as diferentes culturas, tendo um efeito similar entre os respondentes de ambas as linguagens.

Em um trabalho anterior, Herdman, Fox-Rushby e Badia (1997) destacam que não há na literatura consenso quanto ao conceito e à forma de avaliação de cada uma das equivalências. Segundo Reichenhein e Moraes (2007), cada pesquisador utiliza sua própria visão sobre o processo, fazendo com que os procedimentos para a confecção dessas escalas sejam oriundos de diversas fontes, sem padronização.

A perspectiva defendida por Herdman, Fox-Rushby e Badia (1997, 1998) não estabelece um processo de tradução, como o descrito anteriormente. Para os autores, a adaptação transcultural de escalas deve se basear, primeiramente, na avaliação das equivalências. Assim, o primeiro passo seria verificar, por meio de uma revisão de literatura, se existem evidências de que o fenômeno avaliado possui o mesmo significado nas culturas original e de destino. Isso garantiria a equivalência conceitual e a equivalência de item a partir da perspectiva universalista.

A equivalência semântica é realizada por intermédio de uma tradução de qualidade. Nesse caso, o pesquisador estabelece contato com os autores da escala

original e busca manter os mesmos significados entre as palavras e expressões do instrumento original e do traduzido. A revisão a respeito do modo de administração e aplicação do instrumento traduzido também é importante, estabelecendo que, mesmo que alguma alteração seja realizada no formato da escala, a eficácia seja semelhante, garantindo a equivalência operacional.

A equivalência de mensuração se refere à avaliação das qualidades psicométricas do instrumento. Assim, autores como Guillemín, Bombardier e Beaton (1993), Herdman, Fox-Rushby e Badia (1997, 1998) defendem que, após uma tradução e adaptação cultural bem feitas, deve ser realizada a verificação da confiabilidade e da validade da escala, por meio de procedimentos estatísticos e/ou metodológicos.

3 PROCEDIMENTOS PARA A ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL

3.1. ETAPAS INICIAIS

A partir da revisão acerca das possíveis formas de proceder para a adaptação cultural de instrumentos, bem como da verificação de que não há consenso na literatura internacional a respeito da adoção de um procedimento metodológico, optou-se por realizar, nesta pesquisa, a metodologia proposta por Guillemin, Bombardier e Beaton (1993), contudo, sem perder de vista a avaliação minuciosa das equivalências proposta por Herdman, Fox-Rushby e Badia (1998) e descrita em detalhes por Reichenheim e Moraes (2007). Na figura 2, está apresentado o procedimento metodológico adotado na presente pesquisa.

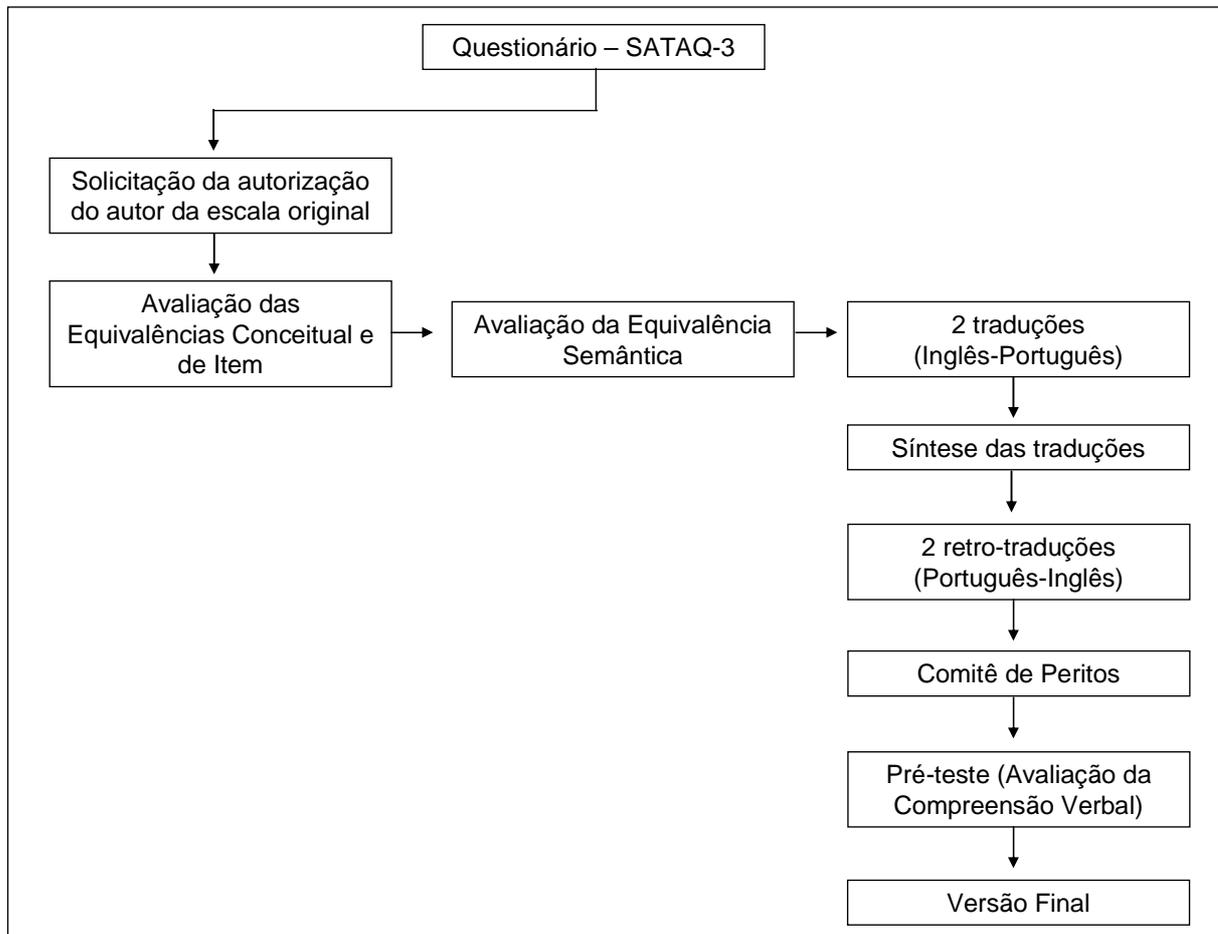


Figura 2: Esquemática do procedimento metodológico adotado para tradução do SATAQ-3.
Fonte: o Autor (2011).

Este procedimento metodológico foi seguido passo a passo e está relatado detalhadamente no primeiro artigo desta dissertação, intitulado “Equivalência semântica e análise da consistência interna da versão em português do *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3 (SATAQ-3)*”, que descreve as etapas iniciais do processo de adaptação transcultural, que envolvem sua tradução e avaliação da equivalência semântica. Para que o instrumento estivesse apto a ser utilizado na população brasileira, entretanto, ainda deveria ser avaliada sua equivalência operacional e de mensuração, bem como sua estabilidade, a fim de comprovar suas condições psicométricas. Esta foi a proposta do segundo artigo desta dissertação.

3.2. ESTRUTURA FATORIAL

No segundo artigo, intitulado “Estrutura fatorial do *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3 (SATAQ-3)* entre jovens brasileiros”, os procedimentos metodológicos foram selecionados a fim de avaliar as propriedades psicométricas do questionário entre jovens brasileiros, de ambos os sexos.

3.2.1. Sujeitos

O tamanho da amostra foi determinado a partir da regra proposta por Hair et al. (2005), segundo a qual deve-se ter um mínimo de cinco observações para cada questão, sendo mais adequado uma amostra com proporção de dez observações para cada item do questionário.

No caso do SATAQ-3, cada questão representa uma variável na análise fatorial, totalizando 30 variáveis. Desta forma, a amostra mínima deste estudo foi estabelecida como 150, tendo como ideal um total de 300 participantes.

3.2.2. Análise Fatorial Exploratória (AFE)

Em um primeiro momento, foi realizada uma análise de componentes principais categóricas (CatPCA), utilizando-se o número de dimensões igual ao número de variáveis, com o intuito de transformar os dados ordinais derivados da escala *Likert* em variáveis numéricas. Após o processo, os dados foram submetidos a uma análise fatorial exploratória, utilizando como método de extração a Análise de Componentes Principais e rotação Varimax. O teste de esfericidade de Bartlett, que testa se a matriz de correlação das variáveis é uma matriz identidade, indicou correlação não-nula ($X^2=7065,65$, $df = 351$, $p<0,001$), corroborando a hipótese da existência de fatores subjacentes às variáveis. Por fim, a medida Kaiser-Meyer-Olkin para a adequação da amostra ($KMO=0,93$) indicou que os itens do SATAQ-3 são adequados a uma análise fatorial.

Adotou-se como procedimento de interpretação da matriz fatorial os passos propostos por Hair et al. (2005). Segundo os autores, o primeiro passo é a análise da matriz de cargas fatoriais, identificando as maiores cargas para cada variável, verificando sua significância. Considerando o tamanho da amostra do presente estudo, poderiam ser consideradas cargas significativas aquelas maiores que 0,35 (HAIR et al., 2005), sendo que variáveis com diversas cargas altas são candidatas à eliminação do modelo fatorial. No caso de haverem variáveis que não carregam sobre nenhum fator, as comunalidades devem ser avaliadas, ou seja, a porcentagem de variância de cada variável explicada pelos fatores obtidos. Como critério recomenda-se que valores de comunalidades menores que 0,5 não representam uma explicação suficiente. Após a seleção dos itens, o próximo passo é a nomeação dos fatores, de acordo com as dimensões latentes que representam.

a) Resultados Preliminares

Numa primeira abordagem, forçou-se uma solução com quatro fatores, como no instrumento original, que explicou 53,9% da variância. Em seguida, ao se analisar a matriz rotacionada de cargas fatoriais, verificou-se que vários itens possuíam cargas significativas em mais de um fator, e cujas comunalidades apresentavam valores maiores que 0,3. Assim, optou-se pela exploração dos dados

através de outro critério de extração, a fim de verificar se uma nova estrutura fatorial apresentaria uma melhor adequação das cargas fatoriais, evitando, assim, a exclusão de itens do questionário.

Com o objetivo de se explorar uma estrutura fatorial aleatória dos dados, foi realizada uma segunda análise, utilizando-se como critério a extração de fatores com auto-valor maior que 1. O resultado apresentou uma estrutura fatorial com seis fatores, que explicou um total de 62,1% da variância. Os itens 6, 10, 13, 14, 19 e 20 continuaram apresentando cargas maiores que 0,35 em mais de um fator, e suas comunalidades foram próximas a 0,5, não justificando, portanto, sua exclusão do modelo fatorial. Considerando as cargas mais elevadas de cada um destes itens, a estrutura fatorial apresentou-se da seguinte forma: o fator 1 representou a subescala Informação (auto-valor = 4,27; explicando 14,23% da variância) com 8 dos seus 9 itens originais. O segundo fator foi composto por 6 dos 9 itens da subescala Internalização Geral (auto-valor = 4,09; explicando 13,65% da variância). O fator 3 representou a subescala Pressão (auto-valor = 3,91; explicando 13,02% da variância). O quarto fator conteve 4 dos 5 itens da subescala Internalização Atlética (auto-valor = 2,62; explicando 8,72% da variância). Os fatores 5 (auto-valor = 2,44; explicando 8,14% da variância) e 6 (auto-valor = 1,29; explicando 4,3% da variância) representaram uma miscelânea de itens, sendo o quinto composto pelos itens 3,6,12 e 27 e o sexto pelas questões 9 e 20.

Considerando que fatores compostos por uma ou duas variáveis são considerados como não sendo bem-definidos (KAHN, 2006), optou-se por forçar uma solução composta por 5 fatores a fim de verificar o comportamento das variáveis. Esta solução fatorial explicou 59,6% da variância, sendo que a estrutura fatorial apresentou-se adequada para os cinco fatores (auto-valores de 4,65; 4,22; 3,94; 2,58 e 2,18 e 15,5%, 14,1%, 13,1%, 8,6%; 7,3% da variância explicada, respectivamente). Em relação às estruturas fatoriais anteriores, pode-se considerar que um número menor de variáveis apresentou carga significativa em mais de um fator, sendo que a maior parte destas obteve valores elevados em um único fator e não cargas moderadas em diversos fatores. Assim, a solução fatorial do SATAQ-3 mais adequada à amostra deste estudo foi composta por cinco fatores, e seus resultados finais estão apresentados no segundo artigo desta dissertação.

Este procedimento foi realizado utilizando-se o *software* SPSS v.13.0.

3.2.3. Análise Fatorial Confirmatória (AFC)

A análise fatorial confirmatória teve a função de validar a estrutura fatorial obtida na AFE. O primeiro passo para a AFC foi determinar o diagrama de caminhos do modelo fatorial (Figura 3).

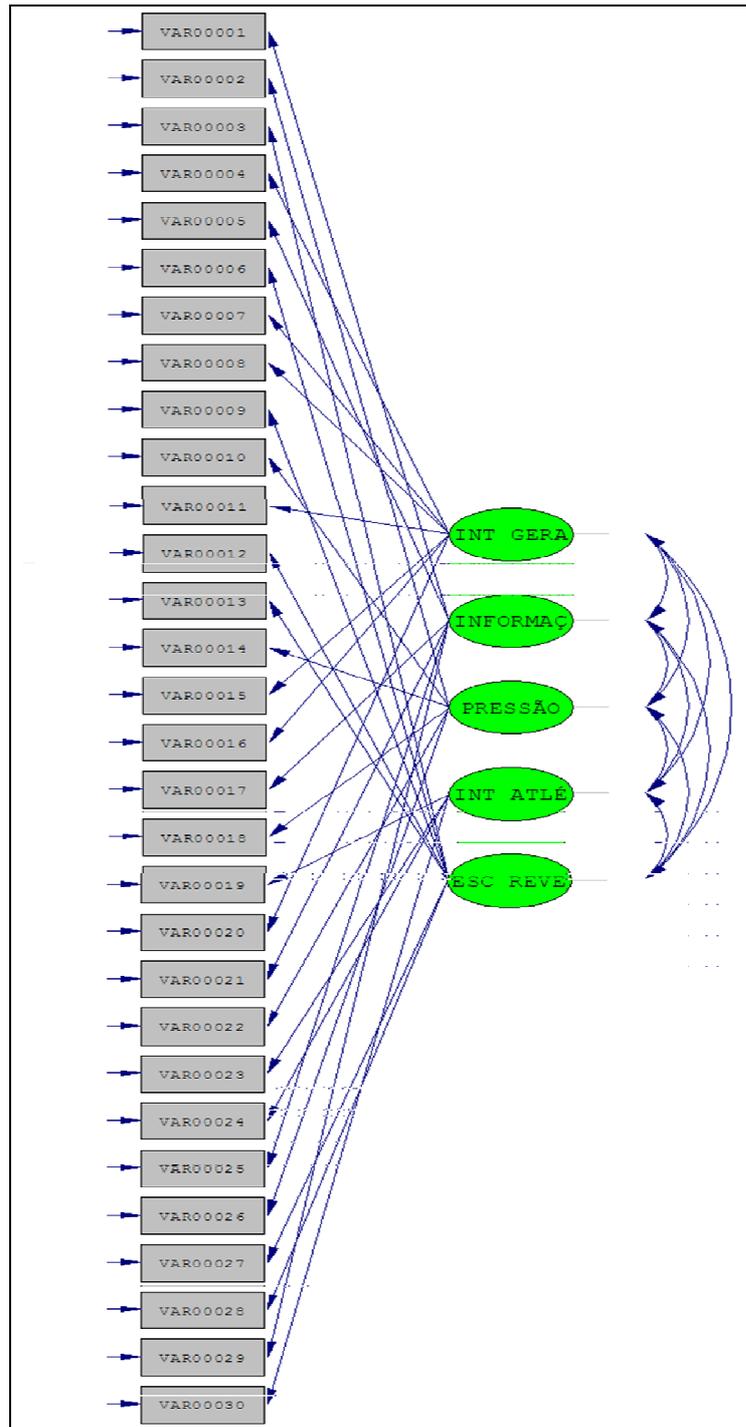


Figura 3: Diagrama de Caminhos para Análise Fatorial Confirmatória do SATAQ-3.

Fonte: o Autor (2011).

Em seguida, foi realizada a análise do modelo proposto por meio de ajustes na estrutura fatorial, que visam obter uma melhor adequação dos construtos. Esta avaliação foi feita através dos seguintes índices (KANH, 2006; LANTIN, CARROLL, GREEN, 2011):

- a) *AIC (Independence, Model e Saturated)*: o valor obtido no Model AIC deve ser menor que o Independence AIC, indicando a parsimônia do modelo.
- b) *Comparative Fit Index (CFI)*: varia de zero (ajuste pobre) a um (ajuste perfeito), sendo recomendáveis valores maiores que 0,95.
- c) *Normed Fit Index (NFI)*: compara o modelo proposto com o modelo nulo, sendo valores aceitos valores iguais ou superiores a 0,9.
- c) *Non-normed Fit Index (NNFI)*: compara os modelos considerando os graus de liberdade e tem como referência valores acima de 0,95.
- d) *Root Mean Square Error Of Approximation (RMSEA)*: são considerados adequados valores iguais ou inferiores a 0,06.
- e) *Goodness of Fit Index (GFI)*: valores maiores que 0,95 indicam um bom ajuste e maiores que 0,9 representam um ajuste aceitável.
- f) *Adjusted Goodness of Fit Index (AGFI)*: são considerados adequados valores maiores que 0,9 e aceitáveis valores maiores que 0,8.

Para esta etapa utilizou-se o *software* LISREL v. 8.8, e seus resultados estão descritos no Artigo B.

3.2.4. Análises de Consistência Interna, Validade Convergente e Estabilidade

A consistência interna do instrumento como um todo e de suas sub-escalas foi avaliada através do coeficiente alfa de Cronbach. Foram considerados adequados valores maiores que 0,7 e aceitáveis valores maiores que 0,6 (MAROCO; GARCIA-MARQUES, 2006).

Para avaliação da validade convergente, foi realizada uma correlação entre os escores obtidos para o SATAQ-3 e os apresentados para instrumentos com os quais estes valores deveriam, teoricamente, se relacionar. Como se trata de

variáveis ordinais (escala *Likert*) foi realizada uma correlação não paramétrica (*Spearman rank*).

Para avaliação da reprodutibilidade do instrumento (teste-reteste), inicialmente foi realizado o teste de normalidade Kolmogorov-Smirnov, que revelou uma distribuição não normal para o escore do reteste. Assim, optou-se pela utilização do teste não paramétrico de Wilcoxon-Mann-Whitney (WMW) a fim de verificar a existência, ou não, de diferenças significativas entre os momentos 1 e 2. Além disso, foi examinada a correlação intra-classe entre os dois momentos. Os resultados desta etapa estão descritos no segundo artigo desta dissertação.

Para as análises de estatística descritiva e inferencial, utilizou-se o *software* SPSS v.13.0.

4 ARTIGO A – EQUIVALÊNCIA SEMÂNTICA E AVALIAÇÃO DA CONSISTÊNCIA INTERNA DA VERSÃO EM PORTUGUÊS DO SOCIOCULTURAL ATTITUDES TOWARDS APPEARANCE QUESTIONNAIRE-3 (SATAQ-3)

Semantic Equivalence and Internal Consistency of the Brazilian Portuguese version of the Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire – 3 (SATAQ-3)

Resumo

O objetivo do estudo foi descrever o processo de adaptação transcultural do *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire* para a língua portuguesa. A metodologia foi baseada nas etapas de (1) tradução do questionário para o idioma português; (2) retrotradução para o inglês; (3) comitê de peritos para construção da primeira versão; (4) avaliação da compreensão verbal por especialistas e por uma amostra da população-alvo; (5) análise da consistência interna do instrumento a partir do alfa de Cronbach. O instrumento foi traduzido para o português e a versão final contou com os 30 itens do instrumento original. Todos os itens foram interpretados como de fácil compreensão, tanto por especialistas quanto pela população-alvo. Os valores de consistência interna foram satisfatórios, sendo de 0,91 para toda a escala. O instrumento encontra-se traduzido e adaptado para o idioma português, com evidências de boa compreensão e consistência interna, sendo ainda necessária a avaliação de sua equivalência de mensuração, validade externa e reprodutibilidade.

Palavras-chave: Imagem Corporal; Estudos de Validação; Tradução (processo); Tradução (produto); Transtornos Alimentares.

Abstract

The aim of this study was to describe the process of transcultural adaptation of the Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire into Brazilian Portuguese. The methodology was based on the following stages: (1) translation of the questionnaire into Brazilian Portuguese; (2) retro-translation into English; (3) meeting with the experts to write the first draft; (4) assessment of the verbal understanding of the draft by specialists and by a sample of the target population; and (5) analysis of the internal consistency of the tool performed with Cronbach's alpha. The tool was translated into Portuguese and the final version of the scale had 30 items, exactly like the original questionnaire. All of the items were interpreted as being of easy understanding both by the specialists and by the target population. The values of internal consistency were satisfactory, reaching 0,91 for the whole scale. The tool is now translated and adapted into Brazilian Portuguese, with evidence of good understanding and internal consistency; however, the assessment of its mensuration equivalence, external validity and reproductibility remains undone.

Key words: Body Image; Validation Studies; Translating; Translations; Eating Disorders.

4.1 INTRODUÇÃO

As pesquisas em relação à Imagem Corporal têm ocupado um lugar de destaque no cenário acadêmico, sendo um tema recorrente em discussões nas áreas de Psicologia, Sociologia, Medicina, Pedagogia, Educação Física, entre outras.

O conceito “Imagem Corporal” refere-se a um construto composto, envolvendo, no mínimo, duas dimensões: a perceptiva – relacionada à estimativa do tamanho e da forma corporais – e a atitudinal – referente às crenças e aos comportamentos focados na aparência (CASH; PRUZINSKY, 2002). Campana e Tavares (2009) caracterizam essa dimensão atitudinal da Imagem Corporal como sendo formada pelos componentes: insatisfação geral subjetiva – referente à (in)satisfação do sujeito em relação à sua aparência como um todo –, componente afetivo – relacionado às emoções relativas à aparência física –, componente cognitivo – referente ao investimento na aparência física e a pensamentos e crenças sobre o corpo – e o componente comportamental – relacionado a situações de evitação e checagem do corpo.

O contexto cultural gera grande influência sobre a Imagem Corporal, sendo destacado como uma das principais fontes das quais emanam diversas atitudes em relação ao corpo. Alguns autores destacam que a influência dos padrões de beleza difundidos pela mídia são aspectos relevantes no que se refere ao desenvolvimento e à manutenção de transtornos alimentares e de imagem (STICE; TRISTAN, 2005), bem como ao consumo de esteroides anabolizantes e à realização de cirurgias plásticas estéticas (IRIART, CHAVES, ORLENAS, 2009; SARWER, CRERAND, 2004). Como a prevalência desses transtornos e práticas tem-se tornado cada vez mais alta entre a população brasileira (IRIART, CHAVES, ORLENAS, 2009; SARWER, CRERAND, 2004; NUNES et al., 2003; ALVES et al., 2008), faz-se necessária a avaliação dos diversos componentes da Imagem Corporal, a fim de investigar o papel de suas dimensões no desenvolvimento desses comportamentos, que chegam a se configurar como problema de Saúde Pública (NUNES et al., 2003).

Por ser um construto multidimensional, existem diversas formas de se avaliarem os componentes da Imagem Corporal. As escalas e os questionários

autoavaliativos são os principais instrumentos utilizados no acesso a esse construto, provavelmente por sua praticidade de aplicação e análise.

Entre os componentes da Imagem Corporal, o cognitivo consiste naquele com um menor número de instrumentos disponíveis validados para a população brasileira. Ressalta-se que uma das escalas destinadas à investigação das crenças e dos pensamentos sobre o corpo é o *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire (SATAQ)*, desenvolvido, originalmente, por Heinberg et al. (1995) e se destina a verificar a aceitação, por mulheres, dos padrões de aparência socialmente estabelecidos. Essa versão conta com 14 perguntas desenvolvidas para avaliar a internalização dos ideais de corpo divulgados pela mídia e a familiarização das mulheres com estes padrões.

Com o objetivo de avaliar outros aspectos dessa influência da mídia, Thompson et al. (2004) desenvolveram o SATAQ-3, uma versão revisada sob a forma de questionário, em escala *Likert* de pontos, de 1 (*Definitely Disagree*) a 5 (*Definitely agree*). A versão original do instrumento foi validada para uma amostra de universitárias americanas, com idade entre 17 e 25 anos. Para a construção do SATAQ-3, foram utilizadas algumas das questões que compunham a primeira versão do SATAQ, acrescidas de itens que indicam a influência da mídia em relação aos esportes e ao exercício (THOMPSON et al., 2004). O escore total do SATAQ-3 é calculado pela soma das respostas, sendo que a maior pontuação representa maior influência dos aspectos socioculturais na Imagem Corporal do indivíduo. O questionário é composto por 30 perguntas destinadas a avaliar a internalização geral dos padrões socialmente estabelecidos (9 itens), incluindo o ideal de corpo atlético (5 itens), a pressão exercida por esses padrões (7 itens) e a mídia como fonte de informações sobre aparência (9 itens). A consistência interna das subescalas no estudo original foi de 0,96 para internalização geral, 0,95 para internalização atlética, 0,92 para pressão e 0,96 para informação, sendo que o total da escala obteve um alfa de Cronbach de 0,96. Os autores observaram, ainda, a validade discriminante da escala a partir da aplicação do SATAQ-3 a uma amostra de pacientes com transtornos alimentares, verificando que as pacientes com transtorno obtiveram escores significativamente maiores que os controles em todas as subescalas ($p < 0,017$).

A internalização do padrão de corpo perfeito se torna um importante aspecto no que tange à Imagem Corporal por representar o aval ativo dos ideais de

aparência, ou seja, a incorporação do valor ao ponto de modificar suas atitudes e comportamentos pessoais (CAFRI et al., 2005).

Com o crescimento das pesquisas acerca da Imagem Corporal, muitos pesquisadores têm-se dedicado à criação e/ou adaptação transcultural de escalas. Seguindo essa perspectiva, as duas versões principais do SATAQ têm sido traduzidas e validadas para diversas populações no mundo, o que reflete a grande importância que vem sendo dada por pesquisadores de diversos países a esse componente da Imagem Corporal (BAGNARA, HUON, DONAZZOLO, 2004; CALOGERO, DAVIS, THOMPSON, 2004; MARKLAND, OLIVER, 2008; KNAUSS, PAXTON, ALSAKER, 2009; SWAMI, 2009; ROUSSEAU, VALLS, CHABROL, 2010).

Entre as validações do SATAQ-3 para outros contextos, destacam-se a versão francesa (ROUSSEAU; VALLS; CHABROL, 2010), na qual os autores confirmaram, através de uma análise fatorial exploratória, os quatro constructos da escala original e valores do coeficiente alfa de Cronbach variando entre 0,82 a 0,92. Markland e Oliver (2008) realizaram uma análise fatorial confirmatória, a fim de comprovar a validade de constructo do SATAQ-3 em uma amostra de universitárias britânicas, e verificaram os mesmos quatro fatores da versão original. Uma versão do SATAQ-3 para uma amostra de mulheres malaias (SWAMI, 2009) comprovou que o instrumento pode ser, também, utilizado em culturas não ocidentais. Nesse estudo, os autores atestaram a estrutura fatorial do SATAQ-3 na Malásia e verificaram coeficientes alfa de Cronbach satisfatórios, variando de 0,82 a 0,94.

O SATAQ-3 tem sido utilizado em diversas investigações acerca da influência da mídia na Imagem Corporal, sendo o instrumento mais difundido na atualidade para o estudo do componente cognitivo (SWAMI, 2009). Entretanto, esse questionário ainda não possui uma versão na língua portuguesa nem registros da avaliação de suas qualidades psicométricas para a realidade brasileira.

Esse instrumento se configura como uma possibilidade de acesso à dimensão cognitiva da Imagem Corporal e, em função da crescente influência da mídia na busca pelo corpo perfeito, a investigação acerca desse componente se faz de extrema relevância no estudo dos fatores relacionados aos transtornos de imagem e alimentares. Por ser autoavaliativo, o SATAQ-3 é de fácil aplicação em grandes amostras e, devido a sua grande aceitação no meio científico, uma versão na língua portuguesa possibilitará comparações futuras com outras populações, por meio de estudos transculturais.

Assim, o presente estudo objetiva descrever as etapas iniciais do processo de adaptação transcultural do SATAQ-3, que se desdobram em sua tradução, retrotradução, avaliação da equivalência semântica, compreensão verbal e a avaliação da consistência interna para a população brasileira.

4.2 MÉTODO

O processo de adaptação transcultural baseou-se nos procedimentos sugeridos por Guillemin, Bombardier e Beaton (1993) por serem, largamente, os mais utilizados pelos pesquisadores brasileiros na tradução de instrumentos na área da saúde. Buscou-se, igualmente, preservar a avaliação das equivalências proposta por Herdman, Fox-Rushby e Badia (1997, 1998) e descrita em detalhes por Reichenheim e Moraes (2007). Sendo assim, o primeiro passo foi a solicitação da autorização dos autores das escalas originais feminina e masculina para seu manuseio, sendo estas concedidas nos dias 25/03/10 e 30/03/10, respectivamente.

Segundo Beaton et al. (2000), a adaptação transcultural pode ser definida como o processo que examina a língua (tradução) e as questões de adaptação no processo de preparar um questionário para uso em outro contexto cultural. Autores como Herdman, Fox-Rushby e Badia (1997, 1998) destacam que esse processo garante que um instrumento possa ser utilizado em outras culturas, desde que haja uma equivalência entre as versões traduzidas de um mesmo questionário.

4.2.1 Procedimentos

Segundo Reichenheim e Moraes (2007), o primeiro passo para a realização da adaptação transcultural de um instrumento para outro contexto cultural é a avaliação de sua equivalência conceitual. Pesquisas recentes têm demonstrado a crescente prevalência de insatisfação corporal entre amostras brasileiras variadas (NUNES et al., 2003; ALVES et al., 2008) indicando que a preocupação com o corpo é um fenômeno presente também na realidade brasileira.

A primeira etapa consistiu da tradução do instrumento, em suas versões masculina e feminina, da língua inglesa para o português, sendo que esta foi realizada por dois tradutores independentes e nativos brasileiros. Um desses tradutores possuía conhecimento sobre o fenômeno avaliado pelo instrumento, enquanto o outro desconhecia o tema. Em seguida, os dois tradutores propuseram uma síntese de suas traduções, a qual foi encaminhada para a retrotradução para dois tradutores nativos da língua inglesa, que desconheciam o questionário original (GUILLEMIN; BOMBARDIER; BEATON, 1993).

Na segunda etapa, procedeu-se à revisão do instrumento e avaliação da equivalência semântica por um comitê de peritos constituído pela pesquisadora responsável, uma especialista em língua portuguesa, uma das tradutoras e uma especialista em metodologia de adaptação transcultural de escalas. A avaliação da equivalência semântica buscou manter os mesmos significados entre as palavras e expressões do instrumento original e do traduzido. A revisão a respeito do modo de administração e aplicação do instrumento traduzido também foi realizada, garantindo que, apesar de ter-se optado pela alteração no formato da escala, o conteúdo fosse semelhante, assegurando a equivalência operacional. A partir desse processo, foi elaborada a primeira versão do instrumento.

Para avaliação da compreensão verbal, esta primeira versão foi apresentada a profissionais especialistas na área de transtornos alimentares (nutricionista, psicólogo, psiquiatra e educador físico). O especialista foi solicitado a responder a uma escala numérica adaptada (CONTI, SLATER, LATORRE, 2009; CONTI et al., 2010) a fim de avaliar a clareza e a compreensão de cada questão e do instrumento na íntegra. O participante foi orientado a indicar o quanto compreendeu de cada item do instrumento, por meio de uma escala *Likert* de 0 (não entendi nada) a 5 (entendi perfeitamente e não tenho dúvidas). Conforme Conti et al. (2010), foi estabelecido que as respostas 0, 1, 2 e 3 eram indicadoras de uma compreensão insuficiente. O especialista foi ainda orientado, caso não compreendesse a questão ou a linguagem não parecesse adequada, que sugerisse alterações justificando os motivos.

Essa mesma escala de compreensão verbal foi apresentada a 60 jovens, estudantes do curso de Educação Física, de uma Instituição Pública do município de Juiz de Fora, sendo 30 homens e 30 mulheres, selecionados de forma aleatória simples e que concordaram em participar, voluntariamente, da pesquisa. Do mesmo

modo que foi pedido aos especialistas, solicitou-se ao jovem que registrasse suas sugestões e dificuldades na compreensão das questões. A fim de se analisar os escores de compreensão verbal de cada uma das 30 perguntas que compõem o questionário, foram calculados a média e o desvio-padrão das respostas dos especialistas e dos universitários, de forma a se ter uma visão geral da compreensão verbal das questões. Uma nova versão do instrumento foi formulada a partir da observação dos dados apresentados pelos especialistas e pelos jovens entrevistados.

Como última etapa, a versão final do instrumento foi aplicada a um grupo de 86 universitários, sendo 46 mulheres e 40 homens, para avaliar o grau de consistência interna das questões que compõem o instrumento, bem como de cada uma das quatro subescalas, por meio da análise do coeficiente alfa de Cronbach. Os voluntários foram selecionados de forma aleatória e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Ao questionário foram acrescentadas perguntas diretas que buscavam verificar dados demográficos dos participantes, como idade e sexo.

Para as análises estatísticas, utilizou-se o *software* SPSS versão 16.0. Foram realizadas análises descritivas (média e desvio-padrão) e inferencial (alfa de Cronbach).

O projeto do presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), em 15/07/10 (Parecer nº. 148/2010) e sua execução está de acordo com as normas da Portaria 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

4.3 RESULTADOS

Participaram deste estudo nove profissionais especialistas na área de transtornos alimentares, sendo três nutricionistas, três psicólogos, dois psiquiatras e uma educadora física. A amostra da população-alvo foi composta por 146 universitários, sendo 70 homens (20,7 anos \pm 3,5 anos) e 76 mulheres (20,3 anos \pm 2,2 anos).

4.3.1 Tradução

O primeiro item que mereceu atenção referiu-se a uma das opções de resposta, pois a tradução literal da palavra *mostly* é “a maioria”, o que não expressa a intenção avaliativa do questionário. Assim, optou-se pela utilização da expressão “em grande parte” e, dessa forma, garantiu-se maior clareza do conteúdo expresso, adequando-o à língua portuguesa.

Já nas questões 1, 5, 9,13, 17, 21, 25, 28 e 29, optou-se pela introdução da palavra “como” à tradução da expressão *being attractive*, com o intuito de dar maior clareza ao significado pretendido no instrumento original. Assim, conseguiu-se garantir, por meio dessa expressão, o sentido de que a mídia se configura como fonte de informações sobre as características e as maneiras de se tornar uma pessoa atraente.

Como o instrumento não determina um período ao qual o participante deve se remeter, ao responder às questões, entendeu-se que cada item se refere a acontecimentos que ocorreram em algum momento da vida do sujeito, sem registro temporal específico. Assim, optou-se pelo tempo verbal presente em todo o questionário. Quanto à expressão *I have felt pressure*, o comitê optou por sua tradução em forma de locução verbal: “Já me senti pressionado”, sugerindo mais claramente esta intenção do instrumento.

Na língua inglesa, a utilização do verbo *to look* conjugado a um adjetivo (*look pretty* e *look muscular*) transmite a ideia de algo momentâneo. Por conseguinte, optou-se pela tradução na forma do verbo “ficar”, indicando a tendência de modificação da aparência.

Já em relação à expressão *Music Vídeos*, optou-se pela única palavra disponível no Dicionário da Academia Brasileira de Letras (HOUAISS; VILLAR, 2009), referente a vídeos musicais apresentados na televisão. Dessa forma, a expressão foi traduzida como a palavra “videoclipe”.

Após revisão do questionário em suas versões feminina e masculina, optou-se por fundir as duas versões em uma única escala. Como a adaptação masculina proposta por Karazsia e Crowther (2008) apenas substituiu as palavras que faziam menção à magreza por referência à muscularidade, seguiu-se esta mesma lógica na padronização do presente estudo. Ademais, essa fusão se justifica

pela facilidade de aplicação de um mesmo questionário às duas populações simultaneamente.

Para que a fusão dos questionários fosse realizada, foi necessário o retorno das frases negativas à versão masculina do instrumento, pois a adaptação para os homens, na língua inglesa, havia transformado os itens com escore reverso em afirmações.

As etapas de tradução, retrotradução e a versão do instrumento produzida pelo comitê de peritos podem ser observadas nas Tabelas 1 e 2. No que diz respeito ao título do questionário, optou-se por utilizar sua tradução, mantendo, contudo, a sigla do instrumento original, para que o mesmo seja facilmente reconhecido na comunidade científica.

Tabela 1: Avaliação da Equivalência Semântica entre a versão original do *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire - 3* e a síntese das traduções. Juiz de Fora, 2010.

Documento original	Síntese das traduções
<i>Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire -3</i>	Questionário de Atitudes Socioculturais Relativas à Aparência – 3
Please read each of the following items carefully and indicate the number that best reflects your agreement with the statement. Definitely Disagree; Mostly Disagree; Neither agree nor disagree; Mostly Agree; Definitely Agree	Por favor, leia cada um dos itens abaixo cuidadosamente e indique o número que melhor reflete o quanto você concorda com a afirmação. Discordo totalmente; Discordo parcialmente; Nem concordo, nem discordo; Concordo parcialmente; Concordo totalmente.
TV programs are an important source of information about fashion and “being attractive.” I’ve felt pressure from TV or magazines to lose weight	Programas de TV são uma fonte importante de informações sobre moda e sobre “como ser atraente”. Já senti pressão da TV ou de revistas para perder peso.
I <u>do not</u> care if my body looks like the body of people who are on TV I compare my body to the bodies of people who are on TV. TV commercials are an important source of information about fashion and “being attractive.” <i>Female version:</i> I <u>do not</u> feel pressure from TV or magazines to look pretty. <i>Male version:</i> I’ve felt pressure from TV or magazines to look muscular. I would like my body to look like the models who appear in magazines. I compare my appearance to the appearance of TV and movie stars. Music videos on TV are <u>not</u> an important source of information about fashion and “being attractive.”	Não me importo se o meu corpo se parece com os de pessoas que estão na TV. Comparo meu corpo com os de pessoas que estão na TV. Comerciais de TV são uma fonte importante de informações sobre moda e sobre “como ser atraente”. <i>Versão feminina:</i> Não me sinto pressionada pela TV ou revistas para ser bonita. <i>Versão masculina:</i> Já senti pressão da TV ou de revistas para parecer musculoso. Gostaria que meu corpo se parecesse com os das modelos que aparecem nas revistas. Comparo a minha aparência com as das estrelas de TV e do cinema. <i>Clips</i> de música na TV não são uma fonte importante de informações sobre moda e sobre “como ser atraente”.
<i>Female Version:</i> I’ve felt pressure from TV and magazines to be thin. <i>Male Version:</i> I’ve felt pressure from TV and magazines to be muscular. I would like my body to look like the people who are in movies. I <u>do not</u> compare my body to the bodies of people who appear in magazines.	<i>Versão feminina:</i> Já senti pressão da TV ou de revistas para ser magra. <i>Versão masculina:</i> Já senti pressão da TV ou de revistas para ser musculoso. Gostaria que meu corpo se parecesse com os das modelos que aparecem nos filmes. Comparo meu corpo com os das pessoas que aparecem nas revistas.

Tabela 1: Avaliação da Equivalência Semântica entre a versão original do *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire – 3* e a síntese das traduções. (continua)

Magazine articles are <u>not</u> an important source of information about fashion and “being attractive.” I've felt pressure from TV or magazines to have a perfect body. I wish I looked like the models in music videos.	Artigos de revistas não são uma fonte importante de informações sobre moda e sobre “como ser atraente”. Já senti pressão da TV ou de revistas para ter um corpo perfeito. Gostaria de me parecer com as modelos dos <i>clips</i> de música.
I compare my appearance to the appearance of people in magazines. Magazine advertisements are an important source of information about fashion and “being attractive.” I've felt pressure from TV or magazines to diet. I <u>do not</u> wish to look as athletic as the people in magazines. I compare my body to that of people in “good shape.”	Comparo a minha aparência com a das pessoas nas revistas. Anúncios em revistas são uma fonte importante de informações sobre moda e sobre “como ser atraente”. Já senti pressão da TV ou de revistas para fazer dieta. Não desejo ser tão atlética quanto as pessoas nas revistas. Eu comparo o meu corpo aos de pessoas em “boa forma”.
Pictures in magazines are an important source of information about fashion and “being attractive.” I've felt pressure from TV or magazines to exercise. I wish I looked as athletic as sports stars. I compare my body to that of people who are athletic.	Fotos em revistas são uma fonte importante de informações sobre moda e sobre “como ser atraente”. Já senti pressão da TV ou de revistas para me exercitar. Eu gostaria de ter uma aparência tão atlética quanto a das estrelas do esporte. Eu comparo o meu corpo com os de pessoas que são atléticas.
Movies are an important source of information about fashion and “being attractive.” I've felt pressure from TV or magazines to change my appearance. I <u>do not</u> try to look like the people on TV. Movie stars are <u>not</u> an important source of information about fashion and “being attractive.” Famous people are an important source of information about fashion and “being attractive.” I try to look like sports athletes.	Filmes são uma fonte importante de informações sobre moda e sobre “como ser atraente”. Já senti pressão da TV ou de revistas para mudar minha aparência. Não tento me parecer com as pessoas da TV. Estrelas de cinema não são uma fonte importante de informações sobre moda e sobre “como ser atraente”. Pessoas famosas são uma fonte importante de informações sobre moda e sobre “como ser atraente”. Tento me parecer com atletas.

Fonte: o Autor (2010).

Tabela 2: Avaliação da Equivalência Semântica entre a versão retrotraduzida do *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire – 3* e a versão do Comitê de Peritos. Juiz de Fora, 2010.

Retrotradução <i>Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire – 3</i>	Versão do Comitê de Peritos Questionário de Atitudes Socioculturais em relação à aparência (SATAQ – 3)
Please read each of the items below carefully and mark the number which best reflects the degree to which you agree with the statement. Definitely disagree Mostly disagree Don't agree or disagree Mostly agree Definitely agree TV programs are an important source of information on fashion and “how to be attractive.” I've felt pressure from TV or magazines to lose weight.	Por favor, leia cada um dos itens abaixo cuidadosamente e indique o número que melhor reflete o quanto você concorda com a afirmação. Discordo totalmente = 1 Discordo em grande parte = 2 Nem concordo nem discordo = 3 Concordo em grande parte = 4 Concordo totalmente = 5
It doesn't matter to me if my body looks like those of people who are on TV. I compare my body to those of people who are on TV.	1. Programas de TV são importantes fontes de informação sobre moda e sobre “como ser atraente”. 2. Já me senti pressionado(a) pela TV ou pelas revistas para perder peso. 3. Não me importo se meu corpo se parece com os de pessoas que estão na TV. 4. Comparo meu corpo com os de pessoas que estão na TV.
TV commercials are an important source of information on fashion and on “how to be attractive.”	5. Comerciais de TV são importantes fontes de informação sobre moda e sobre “como ser atraente”.

Tabela 2: Avaliação da Equivalência Semântica entre a versão retrotraduzida do *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire – 3* e a versão do Comitê de Peritos. (continua)

<p><i>Female Version:</i> I don't feel pressured by TV or magazines to be beautiful.</p> <p><i>Male Version:</i> I've felt pressure from TV or magazines to appear muscular.</p> <p>I would like for my body to look like one of those of the models who appear in magazines.</p> <p>I compare my appearance to that of movie and TV stars.</p> <p>Music videos on TV are an important source of information about fashion and "how to be attractive."</p> <p><i>Female Version:</i> I've felt pressure from TV or magazines to be thin.</p> <p><i>Male Version:</i> I've felt pressure from TV or magazines to be muscular.</p> <p>I would like for my body to look like those of the standard body types which appear in movies.</p> <p>I don't compare my body to those of people who appear in magazines.</p> <p>Magazine articles are not an important source of information on fashion or "how to be attractive."</p> <p>I've felt pressure from TV or magazines to have a perfect body.</p> <p>I would like to look like the models shown in music videos.</p> <p>I compare my appearance to that of people in magazines.</p> <p>Advertisements in magazines are an important source of information on fashion and "how to be attractive."</p> <p>I've felt pressure from TV or magazines to go on a diet.</p> <p>I don't want to be as athletic as people in the magazines.</p> <p>I compare my body to those of people who are in "good shape."</p> <p>Photos in magazines are an important source of information on fashion and "how to be attractive."</p> <p>I've felt pressure from TV or magazines to exercise.</p> <p>I would like to have an appearance as athletic as that of sports stars.</p> <p>I compare my body to those of athletic people.</p> <p>Movies are an important source of information on fashion and "how to be attractive."</p> <p>I've felt pressure from TV or magazines to change my appearance.</p> <p>I don't try to look like people on TV.</p> <p>Movie stars are not an important source of information on fashion and "how to be attractive".</p> <p>Famous people are an important source of information on fashion and "how to be attractive".</p> <p>I try to look like athletes.</p>	<p>6. <i>PARA MULHERES:</i> Não me sinto pressionada pela TV ou pelas revistas para ficar bonita.</p> <p><i>PARA HOMENS:</i> Não me sinto pressionado pela TV ou pelas revistas para ficar musculoso.</p> <p>7. Gostaria que meu corpo fosse parecido com os dos (as) modelos das revistas.</p> <p>8. Comparo minha aparência com a das estrelas de TV e do cinema.</p> <p>9. <i>Clipes</i> de música não são importantes fontes de informação sobre moda e sobre "como ser atraente".</p> <p>10. <i>PARA MULHERES:</i> Já me senti pressionada pela TV ou pelas revistas para ser magra.</p> <p><i>PARA HOMENS:</i> Já me senti pressionado pela TV ou pelas revistas para ser musculoso.</p> <p>11. Gostaria que meu corpo fosse parecido com os dos (as) modelos dos filmes.</p> <p>12. Não comparo meu corpo com os das pessoas das revistas.</p> <p>13. Artigos de revistas não são importantes fontes de informação sobre moda e sobre "como ser atraente".</p> <p>14. Já me senti pressionado(a) pela TV ou pelas revistas para ter um corpo perfeito.</p> <p>15. Gostaria de me parecer com os(as) modelos dos <i>clipes</i> de música.</p> <p>16. Comparo minha aparência com a das pessoas das revistas.</p> <p>17. Anúncios em revistas são importantes fontes de informação sobre moda e sobre "como ser atraente".</p> <p>18. Já me senti pressionado(a) pela TV ou pelas revistas para fazer dieta.</p> <p>19. Não desejo ser tão atlético(a) quanto as pessoas das revistas.</p> <p>20. Comparo meu corpo aos das pessoas em boa forma.</p> <p>21. Fotos de revistas são importantes fontes de informação sobre moda e sobre "como ser atraente".</p> <p>22. Já me senti pressionado(a) pela TV ou pelas revistas para praticar exercícios.</p> <p>23. Gostaria de ter uma aparência tão atlética quanto a das estrelas do esporte.</p> <p>24. Comparo meu corpo com os de pessoas atléticas.</p> <p>25. Filmes são importantes fontes de informação sobre moda e sobre "como ser atraente".</p> <p>26. Já me senti pressionado(a) pela TV ou pelas revistas para mudar minha aparência.</p> <p>27. Não tento me parecer com as pessoas da TV.</p> <p>28. Estrelas de cinema não são importantes fontes de informação sobre moda e sobre "como ser atraente".</p> <p>29. Pessoas famosas são importantes fontes de informação sobre moda e sobre "como ser atraente".</p> <p>30. Tento me parecer com atletas.</p>
--	---

Fonte: o Autor (2010).

Em relação à equivalência instrumental, ou seja, à forma de administração do questionário, o Comitê optou por sua alteração. Foi estabelecida a apresentação do SATAQ-3 na forma de uma tabela, na qual cada linha representa um item do questionário e cada coluna representa uma opção de resposta.

4.3.2 Compreensão verbal

Entre os especialistas, as questões do SATAQ-3 obtiveram graus de compreensão verbal superiores a 4,3 (valor máximo = 5), demonstrando que as mesmas foram avaliadas como de fácil compreensão (Tabela 3).

Tabela 3: Avaliação da Compreensão Verbal do *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire* – 3. Juiz de Fora, 2010.

Questões	Especialistas Média (desvio-padrão)	População-alvo Média (desvio-padrão)
1	5,00 (0)	4,83 (0,42)
2	4,62 (0,74)	4,67 (0,91)
3	4,75 (0,71)	4,63 (0,94)
4	4,75 (0,71)	4,87 (0,47)
5	4,88 (0,35)	4,90 (0,40)
6	5,00 (0)	4,75 (0,65)
7	4,88 (0,35)	4,93 (0,41)
8	4,88 (0,35)	4,92 (0,28)
9	4,88 (0,35)	4,55 (0,85)
10	4,88 (0,35)	4,90 (0,35)
11	4,75 (0,71)	4,88 (0,37)
12	4,62 (0,74)	4,90 (0,40)
13	5,00 (0)	4,68 (0,72)
14	4,50 (0,75)	4,87 (0,57)
15	5,00 (0)	4,82 (0,57)
16	4,88 (0,35)	4,83 (0,72)
17	5,00 (0)	4,82 (0,62)
18	4,75 (0,46)	4,92 (0,33)
19	4,62 (0,74)	4,72 (0,64)
20	5,00 (0)	4,72 (0,83)
21	4,88 (0,35)	4,77 (0,62)
22	4,38 (0,74)	4,97 (0,18)
23	4,88 (0,35)	4,77 (0,65)
24	5,00 (0)	4,83 (0,61)
25	4,86 (0,38)	4,73 (0,69)
26	4,38 (0,74)	4,85 (0,61)
27	4,75 (0,46)	4,77 (0,79)
28	4,88 (0,35)	4,88 (0,37)
29	4,88 (0,35)	4,90 (0,35)
30	4,75 (0,46)	4,73 (0,71)
Total	4,82 (0,37)	4,81 (0,38)

Fonte: o Autor (2010).

Os jovens entrevistados nessa etapa destacaram a clareza das perguntas. Este fato foi confirmado pelos graus médios de compreensão verbal, apresentados na Tabela 3, na qual se percebe que todas as questões obtiveram valores médios superiores a 4,3 (valor máximo = 4,9).

As sugestões dadas pelos especialistas e pelos estudantes foram reportadas ao Comitê de Peritos que, a partir da análise e do julgamento das mesmas, produziu a versão final do instrumento (anexo A).

4.3.3 Consistência interna

O instrumento demonstrou valores do Coeficiente alfa de Cronbach de 0,91 entre as mulheres e 0,92 entre os homens. Ao se considerarem os itens do questionário, independente do sexo, o valor do coeficiente foi de 0,91.

Quando analisadas cada uma das quatro subescalas do instrumento, os valores encontrados foram de 0,90 para Internalização Geral (sendo 0,88 entre as mulheres e 0,90 entre os homens), 0,81 para a subescala Internalização Atlética (0,74 entre as mulheres e 0,86 entre os homens), 0,85 para a subescala Pressão (0,87 e 0,82 para mulheres e homens, respectivamente) e 0,82 para Informação (0,83 entre as mulheres e 0,82 entre os homens).

4.4 DISCUSSÃO

As pesquisas que buscam investigar a Imagem Corporal, sendo que seus componentes têm-se tornado cada vez mais presentes no meio científico. Thompson (2004) destaca a importância da escolha de instrumentos adequados para a avaliação dos componentes da Imagem Corporal, sugerindo, também, que as escalas possuam validade e fidedignidade comprovadas. O SATAQ-3 se destina a avaliar o componente cognitivo da Imagem Corporal, ainda carente de instrumentação avaliativa no Brasil.

Apesar de não existir um guia padrão-ouro para a realização das traduções, adaptações culturais e validações de instrumentos para a população brasileira, os guias existentes são unânimes ao defender a importância desse processo no desenvolvimento de escalas válidas e fidedignas (GUILLEMIN, BOMBARDIER, BEATON, 1993; BEATON et al., 2000). Os autores destacam que somente um processo de adaptação transcultural de qualidade é capaz de tornar um instrumento apto a ser utilizado em outro contexto cultural (HERDMAN; FOX-RUSHBY; BADIA, 1997, 1998).

A partir desses pressupostos, este estudo desenvolveu a tradução e adaptação transcultural do *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3* para a língua portuguesa, apresentando resultados satisfatórios. Incluiu a elaboração de três versões do instrumento, com a participação de peritos, especialistas da área de transtorno alimentar e população-alvo, para chegar a sua versão final. Comprovou, também, sua consistência interna, apresentando resultados promissores, com o valor alfa de Cronbach superior a 0,91.

Em relação a sua apresentação, optou-se por fundir as escalas feminina e masculina em um único questionário, a fim de facilitar sua aplicação. Essa estratégia também foi utilizada em outras validações do SATAQ para outras culturas e populações (KNAUSS, PAXTON, ALSAKER, 2009; SMOLACK, LEVINE, THOMPSON, 2001), e não causou nenhum prejuízo ao entendimento dos itens, conforme pode ser observado pelos valores da consistência interna.

Ademais, não foram necessárias exclusões de itens da escala, e as alterações realizadas em relação ao instrumento original se justificaram pelo melhor entendimento dos enunciados. Essa estratégia está de acordo com o que propõem Widenfelt et al. (2005), segundo os quais os tradutores devem avaliar, criticamente, o instrumento e notar os itens que não podem ser traduzidos de forma literal. Os autores destacam que a escolha pela tradução do enunciado deve ter como objetivo capturar a intenção do instrumento original, mesmo que, para isso, algumas palavras necessitem ser alteradas. Esse cuidado foi adotado neste estudo.

Já em relação à compreensão dos itens, sua avaliação foi satisfatória, com valores médios na escala de compreensão verbal, tanto por especialistas quanto pela população-alvo, superiores a 4,3. Vale destacar que os mesmos atendem ao estabelecido por Conti et al. (2010), para os quais este valor deve ser superior a 3, para que os itens sejam considerados de compreensão suficiente.

Interessante observar que, no estudo original para mulheres (THOMPSON et al., 2004), a consistência interna foi de 0,96 para toda a escala, valor muito próximo ao encontrado na presente pesquisa. Na adaptação masculina (KARAZSIA; CROWTHER, 2008), os valores obtidos para o alfa de Cronbach também foram semelhantes. Quando analisadas cada uma das quatro subescalas que compõem o instrumento original, os valores de consistência interna também foram satisfatórios, variando de 0,74 a 0,90. O fato de os coeficientes alfa de Cronbach terem sido altos, podem ser discutidos, também, em função do número de questões do instrumento (30 questões), o qual pode ter colaborado para os valores encontrados. Apesar disso, deve-se ressaltar a importância desses resultados, que apontam para a fidedignidade do instrumento pela avaliação da consistência interna de todas as suas questões e de suas subescalas.

É importante enfatizar a relevância clínica de instrumentos de avaliação dos componentes da Imagem Corporal, visto que distúrbios neste construto são considerados fundamentais na etiologia dos transtornos alimentares (MORGAN; VECCHIATTI; NEGRÃO, 2002). Estudos recentes destacam a crescente prevalência desses transtornos na população brasileira, o que aumenta ainda mais a necessidade de instrumentos válidos e confiáveis para a investigação dos aspectos precursores dos mesmos (NUNES et al., 2003; ALVES et al., 2008).

Dessa forma, como o presente estudo se limitou a descrever as etapas iniciais do processo de tradução, adaptação transcultural e avaliação da consistência interna do SATAQ-3 brasileiro, faz-se ainda necessário fazer uma avaliação de sua equivalência operacional e de mensuração, bem como de sua estabilidade, por meio do teste-reteste, a fim de comprovar suas condições psicométricas. Após esta confirmação, o *Questionário de Atitudes Socioculturais em relação à aparência* (SATAQ-3) estará apto para a utilização em pesquisas com a população brasileira jovem e, também, para a sua adaptação a fim de que seja utilizado com outras populações, tais como indivíduos com transtornos alimentares, adolescentes, entre outros.

5 ARTIGO B – ESTRUTURA FATORIAL DO *SOCIOCULTURAL ATTITUDES TOWARDS APPEARANCE QUESTIONNAIRE-3 (SATAQ-3) ENTRE JOVENS BRASILEIROS*

Factorial Structure of the Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3 (SATAQ-3) among young Brazilians

Resumo

Objetivo: O propósito deste estudo foi avaliar as propriedades psicométricas do *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3* (SATAQ-3) entre jovens brasileiros, de ambos os sexos. *Métodos:* A amostra foi composta por 506 universitários, com idade entre 17 e 29 anos. Para a validação convergente utilizou-se a Escala de Influência dos Três Fatores (EITF) e o *Body Shape Questionnaire* (BSQ), e para a validade de construto utilizou-se análise fatorial exploratória e confirmatória. A confiabilidade foi avaliada por meio da consistência interna (alfa de Cronbach) e a estabilidade (teste-reteste) pela comparação das médias obtidas em dois momentos distintos e correlação intra-classe. *Resultados:* A escala apresentou estrutura fatorial composta por cinco fatores, replicada na análise fatorial confirmatória, obtendo-se valores satisfatórios para as medidas de ajustamento do modelo. Os escores do SATAQ-3 foram correlacionados aos alcançados no BSQ e na EITF, indicando boa validade convergente ($r=0,52$ e $r=-0,35$, $p<0,01$, respectivamente). Os coeficientes alfa de Cronbach foram satisfatórios ($>0,65$), indicando adequada consistência interna, e sua estabilidade foi comprovada. *Conclusão:* O SATAQ-3 brasileiro contém 30 questões e obteve validade de construto, convergente, estabilidade e consistência interna satisfatórias, podendo, portanto, ser utilizado em amostras semelhantes à do presente estudo.

Palavras-chave: Avaliação Psicométrica; Imagem Corporal; Estudos de Validação.

Abstract

Objective: The goal of this study was to evaluate the psychometric properties of the Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3 (SATAQ-3) among young Brazilians, of both sexes. *Methods:* The sample consisted of 506 students, aged between 17 and 29 years. To assess the convergent validity of the SATAQ-3, used the Tripartite Influence Scale (TIS) and the Body Shape Questionnaire (BSQ), and construct validity was assessed by conducting exploratory and confirmatory factor analysis. Reliability was assessed by internal consistency (Cronbach's alpha) and stability (test-retest) by comparison of averages and intra-class correlation. *Results:* The scale presented factor structure consisting of five factors, replicated in confirmatory factor analysis, obtaining satisfactory values for measures of fit of the model. The scores obtained in SATAQ-3 were correlated with those achieved in the TIS and the BSQ, indicating good convergent validity ($r=0,52$ e $r=-0,35$, $p<0,01$, respectively). The Cronbach alpha coefficients were satisfactory ($> 0,65$), indicating proper internal consistency, and stability was proven by not finding significant differences between test and retest scores. *Conclusion:* The Brazilian SATAQ-3 contains 30 questions and had proven construct validity, convergent, stability and internal consistency and may therefore be similar to the samples used in this study.

Key-words: Psychometric Evaluation; Body Image; Validation Studies.

5.1 INTRODUÇÃO

O *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3* (SATAQ-3) (THOMPSON et al., 2004) é o questionário auto-aplicativo mais utilizado na avaliação da influência da mídia na Imagem Corporal (SWAMI, 2009; FORBES, JOBE; REVAK, 2006; MARKLAND; OLIVER, 2008). O instrumento, composto por 30 itens, avalia quatro aspectos principais: a internalização dos padrões de corpo socialmente estabelecidos, a pressão exercida por esses padrões, a mídia como fonte de informações sobre a aparência e a internalização do ideal de corpo atlético.

Este instrumento foi desenvolvido, originalmente, para uma amostra de mulheres universitárias norte-americanas, e sua adaptação transcultural já foi realizada para pacientes com transtorno alimentar (CALOGERO; DAVIS; THOMPSON, 2004), mulheres malaias, britânicas e jordanianas (SWAMI, 2009; MARKLAND, OLIVER, 2008; MADANAT, HAWKS, BROWN, 2006), adolescentes franceses, alemães e chineses (ROUSSEAU, VALLS, CHABROL, 2010; KNAUSS, PATON, ALSAKER, 2009; JACKSON, CHEN, 2010), e uma versão para homens universitários (KARASZIA; CROWTHER, 2008).

Os fatores socioculturais têm recebido uma grande atenção pelo fato de a influência interpessoal e da mídia serem largamente consideradas como fontes das quais emanam as atitudes em relação à Imagem Corporal (CAFRI et al., 2005; DITTMAR, 2009). Vários pesquisadores têm destacado o papel da mídia na perpetuação de padrões de corpo irreais, particularmente em relação à magreza, entre as mulheres, e à muscularidade, entre os homens (GRABE; WARD; HYDE, 2008).

Para realizar essas investigações, são necessárias escalas com comprovada validade e confiabilidade que se destinem a medir a influência da mídia. O SATAQ-3 apresenta uma versão traduzida para o idioma português (AMARAL et al., 2011) a qual apresentou compreensão verbal satisfatória entre especialistas e jovens brasileiros, bem como valores de consistência interna superiores a 0,8 para todas as sub-escalas e para o instrumento como um todo. Além desta versão, Dunker (2006) realizou uma tradução livre do conteúdo do questionário, indicando-o como um importante instrumento na avaliação dos fatores relacionados aos transtornos alimentares. Entretanto, não foram verificadas suas qualidades

psicométricas. No estudo de Swami et al. (2011) foi realizada a análise fatorial exploratória do SATAQ-3 entre adultos brasileiros, obtendo estrutura fatorial com os quatro fatores originais e elevada consistência interna (valores superiores a 0,88).

No entanto, ainda não foi descrita a avaliação da estrutura fatorial exploratória e confirmatória do SATAQ-3 em uma amostra brasileira semelhante à qual foi proposto o instrumento original, bem como sua estabilidade.

O presente estudo pretende examinar as qualidades psicométricas do SATAQ-3 em uma amostra de universitários brasileiros, de ambos os sexos, a fim de reforçar a aplicabilidade desse questionário na investigação da influência dos aspectos socioculturais na Imagem Corporal entre a população brasileira.

5.2 MÉTODO

5.2.1 Sujeitos

A amostra foi composta por 587 universitários, acadêmicos de 18 cursos de uma instituição pública brasileira da cidade de Juiz de Fora, com idade entre 17 e 29 anos. Foram excluídos os participantes que não responderam a todas as perguntas dos questionários, restando, após, 506 participantes, sendo 295 do sexo feminino e 211 do sexo masculino, com média de idade de $20,7 \pm 2,02$ anos e $21,1 \pm 2,23$ anos, respectivamente. O Índice de Massa Corporal (IMC) médio, derivado do peso e da altura autorreferidos correspondeu a $21,70 \pm 3,17$ e $23,89 \pm 3,77$ entre mulheres e homens, respectivamente.

5.2.2 Instrumentos

a) *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3*

O SATAQ-3 é composto por 30 questões, com apresentação na forma de escala *Likert* de pontos, variando de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente), destinadas a avaliar a influência da mídia em relação ao corpo. A

versão original do instrumento foi validada para uma amostra de universitárias americanas, com idade entre 17 e 25 anos (THOMPSON et al., 2004) e uma adaptação masculina (KARASZIA; CROWTHER, 2008). O escore total do SATAQ-3 é calculado pela soma das respostas, sendo que a maior pontuação representa maior influência dos aspectos socioculturais na Imagem Corporal do indivíduo. Os itens do questionário se desdobram, originalmente, em quatro fatores: internalização geral dos padrões socialmente estabelecidos (questões 3, 4, 7, 8, 11, 12, 15, 16, 27), incluindo o ideal de corpo atlético (questões 19, 20, 23, 24, 30), a pressão exercida por esses padrões (questões 2, 6, 10, 14, 18, 22, 26) e a mídia como fonte de informações sobre aparência (questões 1, 5, 9, 13, 17, 21, 25, 28, 29).

Na versão traduzida para o português (AMARAL et al., 2011), os autores sintetizaram os originais feminino e masculino a fim de que o SATAQ-3 pudesse ser aplicado em amostras mistas. Estudo feito por Wheeler et al. (2011) revelou que não há variância nos escores do SATAQ-3 entre os sexos, indicando que o mesmo pode ser utilizado desta forma.

b) Escala de Influência dos Três Fatores (EITF)

A EITF é um instrumento de 39 itens, em escala *Likert* de pontos de 1 (Sempre) a 5 (Nunca), destinadas a avaliar a influência de pais, amigos e mídia na Imagem Corporal. Para esta escala, quanto menor o escore apresentado, maior a influência dos três fatores na Imagem Corporal. Seu processo de avaliação da equivalência semântica já foi descrito para amostras de universitários brasileiros (CONTI et al., 2010). No estudo, os autores realizaram a tradução e retrotradução do instrumento, avaliação de sua compreensão verbal e da consistência interna, obtendo valores de alfa de Cronbach satisfatórios ($\alpha > 0,8$). Em estudo anterior, a TIS teve comprovada validade fatorial e a reprodutibilidade entre universitários brasileiros (AMARAL et al., submetido), sendo um instrumento de avaliação do componente cognitivo disponível na língua portuguesa. A consistência interna do TIS no presente estudo foi de 0,91 para as mulheres e 0,89 para os homens.

c) Body Shape Questionnaire (BSQ)

O BSQ é um questionário composto por 34 perguntas em escala *Likert* de pontos, variando de 1 (nunca) a 6 (sempre), destinado a avaliar a preocupação com a forma corporal. A versão brasileira do BSQ foi validada por Di Pietro e Silveira

(2009), para universitários de ambos os sexos, obtendo alfa de Cronbach de 0,97 para toda a amostra e estrutura fatorial com quatro fatores, a saber: autopercepção da forma corporal, percepção comparativa da imagem corporal, atitudes em relação à alteração da imagem corporal e alterações severas na percepção corporal. A consistência interna do BSQ no presente estudo foi de 0,96 e 0,95, para mulheres e homens, respectivamente.

5.2.3 Procedimentos

a) Aplicação dos questionários

A aplicação dos questionários foi conduzida em grupos, dentro das salas de aula, por um único pesquisador (ACSA) e todos os participantes responderam de forma anônima. Os voluntários assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, concordando em participar voluntariamente e responderam aos três questionários propostos (SATAQ-3, TIS e BSQ). Além disso, relataram seu peso e altura autorreferidos (AVILA-FUNES, GUTIERREZ-ROBLEDO, PONCE DE LEON ROSALES, 2004; KAWADA, SUZUKI, 2005), sexo e idade.

Foram selecionadas, aleatoriamente, duas turmas para que fosse feita a análise da reprodutibilidade do instrumento em dois pontos no tempo, com intervalo de 2 semanas entre as aplicações.

O projeto do presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), em 15/07/10 (Parecer nº. 148/2010), e sua execução está de acordo com as normas da Portaria 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil).

b) Análise Estatística

Foi realizada a análise fatorial exploratória dos dados (AFE), a fim de verificar a validade de construto do instrumento. Como método de extração utilizou-se Análise de Componentes Principais e rotação Varimax. Como critério de seleção dos fatores adotou-se auto-valor maior que 1 e, em relação aos itens, as cargas fatoriais principais deveriam ser superiores a 0,4. A consistência interna foi avaliada através do coeficiente alfa de Cronbach.

Para a avaliação da validade convergente, as medidas dos três instrumentos (SATAQ-3, EITF e BSQ) foram padronizadas através da conversão em escore z. Como os escores obtidos através do SATAQ-3 representam variáveis ordinais (escala *Likert*), optou-se pela utilização do teste de correlação de Spearman.

Após comprovação da distribuição não-normal dos dados, selecionou-se o teste de Wilcoxon-Mann-Whitney para avaliação da reprodutibilidade. As médias dos escores obtidos pelos participantes nos momentos 1 e 2 foram comparadas e calculado o coeficiente de correlação intra-classe.

Para a análise fatorial confirmatória (AFC), utilizou-se a estimação por Máxima Verossimilhança e como variáveis latentes os fatores gerados pela AFE. Esta análise teve a função de validar a estrutura fatorial obtida anteriormente pela AFE (HAIR et al., 2005). No ajuste do modelo, foram considerados os seguintes índices: AIC (Independence, Model e Saturated), Comparative Fit Index (CFI), Normed Fit Index (NFI), Non-normed Fit Index (NNFI), Root Mean Square Error of Approximation (RMSEA), Goodness of Fit Index (GFI) e Adjusted Goodness of Fit Index (AGFI).

Para as análises de estatística descritiva, inferencial e para a AFE, utilizou-se o *software* SPSS 13.0. Para a AFC, utilizou-se o *software* LISREL v.8.8.

5.3 RESULTADOS

5.3.1 Estrutura Fatorial do SATAQ-3

O teste de esfericidade de Bartlett foi significativo ($X^2= 7065,65$, $df = 351$, $p<0,001$) e a medida de adequação da amostra Kaiser-Meyer-Olkin ($KMO=0,93$) indicou que os itens do SATAQ-3 são adequados a uma análise fatorial. O resultado apresentou uma estrutura fatorial inicial com seis fatores, que explicou um total de 62,1% da variância. Entretanto, o fator 6 foi caracterizado por apenas dois itens (9 e 20) e, segundo Kanh (2006), fatores associados a uma ou duas variáveis não são

bem definidos o suficiente para serem mantidos no modelo. Assim, forçou-se uma solução fatorial com cinco fatores, que explicou 58,6% da variância.

As cargas fatoriais para cada uma das variáveis estão apresentadas na Tabela 4. Considerando o tamanho da amostra, poderiam ser consideradas cargas significativas aquelas superiores a 0,35 (HAIR et al., 2005). O primeiro fator incluiu 6 dos 9 itens da sub-escala Internalização Geral (auto-valor 4,65), acrescido do item 20. O Fator 2 apresentou 6 dos 9 itens da sub-escala Informação (auto-valor 4,22) e o terceiro fator incluiu 6 dos 7 itens originais da sub-escala Pressão (auto-valor 3,94), com exceção do item 6, que carregou significativamente em outro fator. O quinto fator representou a dimensão Internalização Atlética (auto-valor 2,58), sendo que o item 20 carregou significativamente no Fator 1. O Fator 5 incluiu os itens de sentido negativo do questionário (auto-valor 2,18).

Tabela 4: Cargas fatoriais com rotação Varimax para uma solução de 5 fatores dos 30 itens do SATAQ-3 e % da variância explicada por cada fator. Juiz de Fora, 2011.

Item	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4	Fator 5
4. Comparo meu corpo com os de pessoas que estão na TV.	.65	.21	.33	.13	.12
7. Gostaria que meu corpo fosse parecido com os do(as) modelos das revistas.	.76	.15	.11	.13	.05
8. Comparo minha aparência com a das estrelas de TV e do cinema.	.74	.22	.26	.10	.13
11. Gostaria que meu corpo fosse parecido com os dos(as) modelos dos filmes.	.79	.16	.17	.18	.11
15. Gostaria de me parecer com os(as) modelos de videocliques.	.77	.10	.21	.12	.17
16. Comparo minha aparência com a das pessoas das revistas.	.73	.21	.37	.14	.13
20. Comparo meu corpo ao das pessoas em boa forma.	.42	.04	.26	.35	-.02
1. Programas de TV são importantes fontes de informação sobre moda e sobre "como ser atraente".	.90	.76	.10	-.07	.09
5. Comerciais de TV são importantes fontes de informação sobre moda e sobre "como ser atraente".	.06	.80	.10	.01	-.03
17. Anúncios em revistas são importantes fontes de informação sobre moda e sobre "como ser atraente".	.15	.80	.16	.01	.01
21. Fotos de revistas são importantes fontes de informação sobre moda e sobre "como ser atraente".	.20	.80	.17	.05	.04
25. Filmes são importantes fontes de informação sobre moda e sobre "como ser atraente".	.11	.74	.17	.12	.09
29. Pessoas famosas são importantes fontes de informação sobre moda e sobre "como ser atraente".	.22	.68	.11	.09	.06
2. Já me senti pressionado(a) pela TV ou por revistas a perder peso.	.25	.08	.74	-.03	.12
10. Já me senti pressionado(a) pela TV ou pelas revistas a ser magra/musculoso.	.38	.14	.66	.16	.10
14. Já me senti pressionado(a) pela TV ou pelas revistas a ter um corpo perfeito.	.39	.17	.73	.10	.11
18. Já me senti pressionado(a) pela TV ou por revistas a fazer dieta.	.26	.14	.77	.10	.03
22. Já me senti pressionado(a) pela TV ou pelas revistas a praticar exercícios.	.01	.16	.67	.20	-.02
26. Já me senti pressionado(a) pela TV ou pelas revistas a mudar minha aparência.	.27	.21	.66	.11	.14
19. Não desejo ser tão atlético(a) quanto as pessoas das revistas.	.12	-.03	-.01	.48	.44
23. Gostaria de ter uma aparência tão atlética quanto a das estrelas do esporte.	.17	.04	.08	.82	.08
24. Comparo meu corpo com o de pessoas atléticas.	.25	.03	.22	.79	-.03
30. Tento me parecer com atletas.	.08	.02	.12	.82	.02
3. Não me importo se meu corpo se parece com os de pessoas que estão na TV.	.37	.03	.20	.04	.43
6. Não me sinto pressionado(a) pela TV ou pelas revistas a ficar bonita/musculoso.	.19	-.03	.42	.09	.51

Tabela 4: Cargas fatoriais com rotação Varimax para uma solução de 5 fatores dos 30 itens do SATAQ-3 e % da variância explicada por cada fator.

9. Videoclipes não são importantes fontes de informação sobre moda e sobre "como ser atraente".	-0,09	.04	-.04	.02	.56
12. Não comparo meu corpo com os das pessoas das revistas.	.40	-.01	.22	.08	.48
13. Artigos de revistas não são importantes fontes de informação sobre moda e sobre "como ser atraente".	.07	.38	-.01	-.04	.42
27. Não tento me parecer com as pessoas da TV.	.26	.06	.20	.04	.62
28. Estrelas de cinema não são importantes fontes de informação sobre moda e sobre "como ser atraente".	.07	.45	-.04	-.04	.52
% da variância explicada	15,5	14,1	13,1	8,6	7,3

Fonte: o Autor (2011).

As cargas fatoriais em negrito representam as cargas principais de cada um dos itens, e as caselas sombreadas destacam os itens que apresentaram valores significativos ($>0,35$) para mais de um fator. Apesar de os itens 10 e 14 carregarem significativamente em dois fatores, sua carga principal apresentou-se muito distante da secundária, daí a conservação dos mesmos em seu fator original.

5.3.2 Análise Fatorial Confirmatória

Para esta análise foram considerados como construtos exógenos os cinco fatores derivados da AFE (Internalização Geral, Informação, Pressão, Internalização Atlético e Questões de Escore Reverso). Os valores obtidos para as medidas de ajustamento, bem como seus respectivos valores de referência, podem ser vistos na Tabela 2.

Tabela 5: Medidas de Ajustamento para Análise Fatorial Confirmatória do SATAQ-3. Juiz de Fora, 2011.

	Valor obtido	Valores de Referência (KANH, 2006; LANTIN, CARROLL, GREEN, 2011)
Independence AIC	21652,89	O <i>Model AIC</i> deve ser menor que o <i>Independence AIC</i> , indicando a parcimônia do modelo
Model AIC	1349,49	
Saturated AIC	930,00	
CFI	0,97	Maior que 0,95
NFI	0,95	Igual ou superior a 0,9
NNFI	0,96	Maior que 0,95
RMSEA	0,064	Menor que 0,06
GFI	0,86	Maior que 0,95 – bom ajuste
		Maior que 0,9 – ajuste aceitável
AGFI	0,84	Maior que 0,9 – bom ajuste
		Maior que 0,8 – ajuste aceitável

Fonte: o Autor (2011).

Os valores apresentados permitem inferir que a solução de cinco fatores para o SATAQ-3 apresentou um bom ajustamento para os dados, bem como que se pode aceitar a hipótese nula de que cada variável é explicada mais fortemente apenas por um fator (LATTIN; CARROLL; GREEN, 2011). A AFC permite analisar a correlação existente entre os construtos latentes, sendo este um aspecto inerente ao processo de estimação; ao contrário da AFE, na qual se presume que os fatores resultantes são independentes entre si. Essas correlações podem ser verificadas na Tabela 6.

Tabela 6: Matriz de correlação das variáveis latentes para Análise Fatorial Confirmatória (coeficientes de correlação e desvios-padrão). Juiz de Fora, 2011.

	Internalização Geral	Informação	Pressão	Internalização Atlética	Questões de Escore Reverso
Internalização Geral	1,00				
Informação	0,48 (0,04)	1,00			
Pressão	0,75 (0,02)	0,44 (0,04)	1,00		
Internalização Atlética	0,48 (0,04)	0,15 (0,05)	0,42 (0,04)	1,00	
Questões de Escore reverso	0,71 (0,03)	0,37 (0,05)	0,62 (0,04)	0,34 (0,05)	1,00

Fonte: o Autor (2011).

5.3.3 Consistência interna

O alfa de Cronbach para toda a escala foi de 0,92, sendo de 0,92 entre as mulheres e 0,91 entre os homens. Os valores de consistência interna para os cinco fatores resultantes da análise fatorial estão apresentados na tabela 7, bem como os valores de acordo com o sexo.

Tabela 7 – Valores de alfa de Cronbach para cada fator, de acordo com o sexo. Juiz de Fora, 2011.

	Internalização Geral	Informação	Pressão	Internalização Atlética	Questões de Escore Reverso
Mulheres	0,90	0,87	0,88	0,76	0,65
Homens	0,88	0,89	0,85	0,78	0,68
Total	0,90	0,88	0,87	0,77	0,67

Fonte: o Autor (2011).

5.3.4 Validade convergente

Houve correlação moderada e significativa entre os escores do SATAQ-3 e do BSQ ($r=0,52$, $p<0,01$), indicando que quanto maior a insatisfação corporal, maior a influência da mídia na Imagem Corporal. Entre as escalas SATAQ-3 e TIS, o teste indicou a existência de uma correlação baixa, porém significativa ($r=-0,35$, $p<0,01$) e de sentido negativo, indicando que quanto maior a influência de pais, amigos e mídia indicada no TIS, maior também o escore do SATAQ-3.

5.3.5 Reprodutibilidade

Para esta etapa, participaram 61 universitários, sendo 33 mulheres e 28 homens ($20,7\pm 2,5$ anos e $20,6\pm 1,6$ anos, respectivamente). Foi realizado o teste de normalidade Kolmogorov-Smirnov, que revelou uma distribuição não normal para o escore do reteste. Assim, optou-se por testes não paramétricos para a verificação da estabilidade do instrumento. Realizou-se o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney (WMW) a fim de verificar a existência, ou não, de diferenças entre os momentos 1 e 2. Os escores do SATAQ-3 para homens e mulheres, nos dois momentos estão apresentados na Tabela 8.

Tabela 8: Análise descritiva do Teste-Reteste e teste de Wilcoxon. Juiz de Fora, 2011.

	Feminino			Masculino			Total	
	Média	DP		Média	DP		Média	DP
Momento 1	78,61	19,95	P= 0,22	75,82	14,72	p= 0,12	77,33	17,66
Momento 2	76,94	23,08		72,93	16,83		75,10	20,38

Fonte: o Autor (2011).

A avaliação por meio do teste de WMW não revelou diferenças significativas entre os momentos 1 e 2 ($p>0,05$), tanto para homens e mulheres quanto para a amostra total. Além disso, a correlação intra-classe entre os dois momentos, para toda a amostra, foi de 0,87, indicando a estabilidade do instrumento.

5.4 DISCUSSÃO

O presente estudo examinou as propriedades psicométricas do SATAQ-3 entre jovens brasileiros, de ambos os sexos. Os 30 itens do questionário avaliam quatro componentes distintos da influência sociocultural na Imagem Corporal, como o instrumento original: a internalização geral, a pressão, a informação e a internalização atlética. Túry et al. (2010) destacam a importância deste instrumento para utilização em estudos sobre os fatores de risco para os transtornos alimentares, bem como para a avaliação de programas de prevenção e tratamento.

A análise fatorial exploratória revelou a presença de cinco fatores, sendo que quatro destes representaram os mesmos fatores originais, e o quinto foi composto pelos itens de sentido negativo, que se agruparam formando um fator independente. Segundo Wheeler, Vassar e Hale (2011), o autor da escala original alerta para a possibilidade de que esses itens formem um único fator em algumas amostras. Uma possível justificativa para essa diferença é o fato de que a versão utilizada na validação original, que revelou a presença de quatro fatores (THOMPSON et al., 2004), não apresentou itens de escore reverso. Estes itens são descritos na versão do SATAQ-3 disponibilizada no *website* do autor principal, sendo esta a versão utilizada em alguns estudos de adaptação transcultural do SATAQ-3 (MARKLAND, OLIVER, 2008; WHEELER, VASSAR, HALE, 2011) e a recomendada pelo autor em comunicação pessoal realizada em março de 2010.

Em relação à distribuição dos itens, alguns apresentaram cargas significativas em mais de um fator, sendo que todos estes representaram questões de sentido negativo. O item 20 carregou mais significativamente sobre o Fator Internalização Geral que sobre seu fator original (Internalização Atlética), podendo indicar um problema inerente à flutuação dos dados ou ainda que a questão “Comparo meu corpo ao das pessoas em boa forma” não necessariamente remete o jovem brasileiro ao corpo de atletas. Já as questões 3, 6, 12, 13, 19 e 28 apresentaram cargas divididas entre seus fatores originais e o fator 5, que aglutinou as questões de escore reverso, indicando que mesmo apresentando carga significativa em um fator independente, estas questões ainda guardaram suas propriedades originais.

Os resultados da análise fatorial confirmatória permitem afirmar que o modelo com cinco fatores ajustou-se à amostra adequadamente, sendo que a maior parte dos índices de ajustamento foi satisfatória, com outros se aproximando dos valores de referência. Além disso, as cargas e correlações obtidas comprovaram a hipótese de que as variáveis observadas são explicadas quase que exclusivamente apenas por um fator, apesar da existência de correlação entre os construtos latentes (HAIR et al., 2005; LATTIN, CARROLL, GREEN, 2011). Os estudos de validação do SATAQ-3 que realizaram este tipo de análise (MARKLAND, OLIVER, 2008; JACKSON, CHEN, 2010; KARASZIA, CROWTHER, 2008) a fim de comprovar a validade da estrutura fatorial do instrumento utilizaram esses mesmos índices, apesar de alguns utilizarem valores de referência menos rigorosos. Os resultados obtidos conjuntamente na AFE e AFC atestam a validade de construto do SATAQ-3 para a população brasileira, garantindo sua utilização em amostras semelhantes à deste estudo.

Em relação à consistência interna do instrumento, os valores foram adequados ($>0,76$) em todas as subescalas, com exceção do fator "Itens com Escore Reverso" que apresentou um alfa de Cronbach aceitável ($>0,65$) (MAROCO; GARCIA-MARQUES, 2006). Alguns autores têm descrito os itens negativos como problemáticos entre algumas amostras (MARKLAND, OLIVER, 2008; WHEELER, VASSAR, HALE, 2011), apresentando valores de validade e confiabilidade menores que o restante dos itens. A manutenção dessas questões, no entanto, faz-se importante na avaliação de traços latentes do construto investigado.

A análise dos dados indica a reprodutibilidade no intervalo de, aproximadamente, duas semanas, tanto entre mulheres quanto entre homens, apresentando alta correlação intraclasse, sem diferença significativa entre os dois momentos. Esta qualidade psicométrica não é avaliada em nenhuma das adaptações transculturais do SATAQ-3, mas Thompson (2004) coloca como ideal a realização do teste-reteste, aliado à avaliação da consistência interna, a fim de atestar a confiabilidade do instrumento.

O SATAQ-3 brasileiro apresentou correlação significativa com a EITF e o BSQ, indicando boa validade convergente. No estudo de desenvolvimento do SATAQ-3 (THOMPSON et al., 2004), os autores já apontavam para a associação entre a influência sociocultural e a insatisfação corporal. Os resultados confirmam a hipótese de que a teoria sociocultural é uma das perspectivas mais aceitas na

explicação do desenvolvimento da insatisfação corporal (DITTMAR, 2005; VAN DEN BERG et al., 2002).

Considera-se que a versão em português do SATAQ-3 obteve adequada estrutura fatorial, validade convergente, consistência interna e reprodutibilidade, garantindo suas qualidades psicométricas para universitários brasileiros, de ambos os sexos. É necessário, entretanto, assegurar a manutenção dessas qualidades em outros grupos populacionais brasileiros, como adolescentes e pacientes com transtornos alimentares.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas destinadas a avaliar as qualidades psicométricas de instrumentos de avaliação da Imagem Corporal na população brasileira são essenciais para que se investigue como este fenômeno se manifesta nessa cultura. As investigações acerca da Imagem Corporal se fazem importantes na medida em que fornecem informações aos profissionais de saúde e do movimento – médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, educadores físicos – a respeito de como seus alunos/pacientes se relacionam com seu corpo, podendo identificar aspectos relevantes na sintomatologia dos transtornos alimentares e de imagem.

Para que as informações aferidas sejam um reflexo da realidade, é necessário haver a utilização de instrumentos cujas qualidades psicométricas de validade e confiabilidade tenham sido comprovadas.

O presente estudo avaliou as qualidades psicométricas do *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3* em uma amostra de jovens brasileiros, de ambos os sexos. As análises indicaram que esta adaptação do Questionário de Atitudes Socioculturais em relação à aparência – 3 (SATAQ – 3) apresenta-se pronto para utilização em amostras brasileiras semelhantes à amostra desta pesquisa.

O Questionário de Atitudes Socioculturais em Relação à Aparência – 3 apresenta 30 itens, em escala *Likert* de pontos de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente), mantendo as quatro subescalas do instrumento original (internalização geral, pressão, informação e internalização atlética), acrescidas de uma subescala independente para as questões com direção negativa (Anexo B). A realização da análise fatorial confirmatória comprova a possibilidade de que amostras semelhantes se comportem da mesma forma em relação ao construto avaliado, garantindo sua validade externa.

Considera-se relevante, em contrapartida, que as qualidades psicométricas do SATAQ-3 sejam avaliadas entre outros grupos amostrais brasileiros, como pacientes com transtornos alimentares, adolescentes e adultos, a fim de que se torne um instrumento capaz de fornecer informações acerca da influência dos aspectos socioculturais na Imagem Corporal destes grupos.

REFERÊNCIAS

ALVES, E. et al. Prevalência de sintomas de anorexia nervosa e insatisfação com a Imagem Corporal em adolescentes do sexo feminino do município de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 503-12, mar. 2008.

AMARAL, A. C. S. et al. Avaliação psicométrica da Escala de Influência dos Três Fatores (EITF) de insatisfação corporal e transtorno alimentar para o idioma português. **Psicologia: reflexão e crítica** (submetido).

_____ et al. Equivalência Semântica e avaliação da consistência interna da versão em português do *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3* (SATAQ-3). **Cadernos de Saúde Pública** (no prelo).

AVILA-FUNES, J. A.; GUTIERREZ-ROBLEDO, L. M.; PONCE DE LEON ROSALES, S. Validity of height and weight self-report in Mexican adults: Results from the national health and aging study. **Journal of Nutrition Health and Aging**, New York, v. 8, n. 5, p. 355-361, Oct. 2004.

BAGNARA, S.; HUON, G.; DONAZZOLO, S. Factorial Structure of the Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire among Italian and Australian girls. **European Eating Disorders Review**, Norwich, v. 12, n. 5, p. 321-26, Sept./Oct. 2004.

BEATON, D. E. et al. Guidelines for the process of Cross-Cultural Adaptation of Self-Report Measures. **Spine**, Chicago, v. 25, n. 24, p. 3186-91, Dec. 2000.

BOLTANSKI, L. **As classes sociais e o corpo**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

BOSI, M. L. M. et al. Autopercepção da Imagem Corporal entre estudantes de nutrição: um estudo no município do Rio de Janeiro. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 55, n. 2, p. 108-13, 2006.

CAFRI, G. et al. The influence of Sociocultural Factors on Body Image: a meta-analysis. **Clinical Psychology: Science and Practice**, Oxford, v. 12, n. 4, p. 421-33, Dec. 2005.

CALOGERO, R. M.; DAVIS, W. N.; THOMPSON, J. K. The Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire (SATAQ – 3): reliability and normative comparisons of eating disordered patients. **Body Image**, Amsterdam, v. 1, n. 2, p. 193-98, May, 2004.

CAMPANA, A. N. N. B. et al. Translation and validation of the Body Image Avoidance Questionnaire (BIAQ) for the Portuguese language in Brazil. **Behavior Research Methods**, New York, v. 41, n. 1, p. 236-46, Feb. 2009.

_____; TAVARES, M. C. G. C. F. **Avaliação da Imagem Corporal**: instrumentos e diretrizes para pesquisa. São Paulo: Phorte, 2009.

_____; TAVARES, M. C. G. C. F.; SILVA, D. Translation and Validation of the Body Checking Questionnaire (BCQ) into the Portuguese language. (submetido).

CASH, T.; PRUZINSKY, T. (Ed.). **Body Image**: a handbook of a theory, research and clinical practice. New York: Guilford, 2002.

CONTI, M. A. et al. Adaptação transcultural: tradução e validação de conteúdo para o idioma português do modelo da *Tripartite Influence Scale* de insatisfação corporal. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 3, p. 503-13, mar. 2010.

_____. et al. Cross-cultural adaptation, validation and reliability of the Body Areas Scale for Brazilian adolescents. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 10, p. 2179-86, out. 2009.

_____; BERTOLIN, M. N. T.; PERES, S. V. A mídia e o corpo: o que o jovem tem a dizer? **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 2095-2103, jul. 2010.

_____; CORDÁS, T. A.; LATORRE, M. R. D. O. A study of the validity and reliability of the Brazilian version of the Body Shape Questionnaire (BSQ) among adolescents. **Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil**, Recife, v. 9, n. 3, p. 331-38, set. 2009.

_____; LATORRE, M. R. D. O. Estudo de validação e reprodutibilidade de uma escala de silhueta para adolescentes. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 14, n. 4, p. 699-706, out./dez. 2009.

_____; SLATER, B.; LATORRE, M. R. D. O. Validação e reprodutibilidade da *Escala de Evaluación de Insatisfacción Corporal para Adolescentes*. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 515-24, jun. 2009.

CUSUMANO, D. L.; THOMPSON, J. K. Body Image and Body Shape Ideals in Magazines: exposure, awareness and internalization. **Sex Roles**, New York, v. 37, n. 9/10, p. 701-21, Nov. 1997.

DI PIETRO, M.; SILVEIRA, D. X. Internal validity, dimensionality and performance of the Body Shape Questionnaire in a group of Brazilian college students. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 21-24, mar. 2009.

DITTMAR, H. How do "body perfect" ideals in the media have a negative impact on body image and behaviors? Factors and processes related to self and identity. **Journal of Social and Clinical Psychology**, New York, v. 28, n. 1, p. 1-8, Jan. 2009.

_____. Vulnerability factors and processes linking sociocultural pressures and body dissatisfaction. **Journal of Social and Clinical Psychology**, New York, v. 24, n. 8, p. 1081-1087, Oct. 2005.

ERTHAL, T. C. **Manual de Psicometria**. 3.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

FARIAS, F. R.; CARVALHO, S. A. C. Escala de autoavaliação sobre o esquema corporal. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 3, p. 23-5, jul./set. 1987.

FIELD, A. E. et al. Peer, parent, and media influences on the development of weight concerns and frequent dieting among preadolescent and adolescent girls and boys. **Pediatrics**, v. 107, n. 1, p. 54-60.

FORBES, G. B.; JOBE, R. L.; REVAK, J. A. Relationships between dissatisfaction with specific body characteristics and the Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3 and Objectified Body Consciousness Scale. **Body Image**, Amsterdam, v. 3, n. 3, p. 295-300, Sept. 2006.

GALINDO, E. M. C.; CARVALHO, A. M. P. Tradução, adaptação e avaliação da consistência interna do *Eating Behaviours and Body Image Test* para uso com crianças do sexo feminino. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 20, n. 1, p. 47-54, fev. 2007.

GARNER, D. M. The 1997 Body Image Survey Results. **Psychology Today**, v. 30, p. 30-41.

GIDDENS, A. Os contornos da alta modernidade. In: _____. (Ed.). **Identidade e Modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. p. 9-38.

GOLDENBERG, M. **Nu & vestido**: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

GOUVEIA, V. V. et al. Escala de Investimento Corporal (BIS): evidências de sua validade fatorial e consistência interna. **Avaliação Psicológica**, Itatiba, v. 7, n. 1, p. 57-66, abr. 2008.

GRABE, S.; WARD, L. M.; HYDE, J. S. The role of the media in body image concerns among women: a meta-analysis of experimental and correlational studies. **Psychological Bulletin**, Washington, v. 134, n. 3, p. 460-76, May, 2008.

GUILLEMIN, F.; BOMBARDIER, C.; BEATON, D. Cross-cultural adaptation of health-related quality of life measures: Literature review and proposed guidelines. **Journal of Clinical Epidemiology**, London, v. 46, n. 12, p. 1417-32, Dec. 1993.

GUZZO, M. Riscos da beleza e desejos de um corpo arquitetado. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 139-52, 2005.

HAIR J. F. et al. **Análise Multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HEINBERG, L. J. et al. Validation and predictive utility of the Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire for Eating Disorders (SATAQ – ED):

Internalization of sociocultural ideals predicts weight gain. **Body Image**, Amsterdam, v. 5, p. 279-90, Sept. 2008.

_____; THOMPSON, J. K.; STROMER, S. Development and validation of the Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire. **International Journal of Eating Disorders**, New York, v. 17, n. 1, p. 91-8, Jan. 1995.

HERDMAN, M.; FOX-RUSHBY, J.; BADIA, X. "Equivalence" and the translation and adaptation of health-related quality of life questionnaires. **Quality of Life Research**, London, v. 6, n. 3, p. 237-47, May, 1997.

_____. A model of equivalence in the cultural adaptation of HRQoL instruments: the universalist approach. **Quality of Life Research**, London, v. 7, n. 4, p. 323-35, May, 1998.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

IRIART, J. A. B.; CHAVES, J. C.; ORELEANS, R. G. Culto ao corpo e uso de anabolizantes entre praticantes de musculação. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 773-82, abr. 2009.

JACKSON, T.; CHEN, H. Factor structure of the Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3 (SATAQ-3) among adolescent boys in China. **Body Image**, Amsterdam, v. 7, n. 4, p. 349-355, Sept. 2010.

JORGE, R. T. B. Et al. Brazilian version of the Body Dysmorphic Disorder Examination. **São Paulo Medical Journal**, São Paulo, v. 126, n.2, p. 87-95, Mar. 2008.

KAHN, J. H. Factor analysis in Counseling Psychology research, training and practice: principles, advances, and applications. **The Counseling Psychologist**, Thousand Oaks, v. 24, n. 5, p. 684-718, Sept. 2005.

KAKESHITA, I. S. et al. Construção e fidedignidade teste-reteste de escalas de silhuetas brasileiras para adultos e crianças. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 25, p. 263-70, jun. 2009.

KARAZSIA, B. T.; CROWTHER, J. H. Psychological and behavioral correlates of the SATAQ-3 with males. **Body Image**, Amsterdam, v. 5, n. 1, p. 109-15, Mar. 2008.

KAWADA, T.; SUZUKI, S. Validation study on self-reported height, weight, and blood pressure. **Perceptual and Motor Skills**, Missoula, v. 101, n. 1, p. 187-191, Aug. 2005.

KEARNEY-COOKE, A. Familial Influences on Body Image Developmente. In: CASH, T. F.; PRUZINSKY, T. **Body Image: a handbook of theory, research and clinical practice**. New York: The Guilford Press, 2002, p. 99-107.

KEERY, H.; VAN den BERG, P.; THOMPSON, J. K. An evaluation of the Tripartite Influence Model of body dissatisfaction and eating disturbance with adolescent girls. **Body Image**, Amsterdam, v. 1, n.3, p. 237-51, Sept. 2004.

KNAUSS, C.; PAXTON, S. J.; ALSAKER, F. D. Validation of the German version of the Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire (SATAQ-G). **Body Image**, Amsterdam, v, 6, n. 2, p. 113-20, Mar. 2009.

LATTIN, J.; CARROLL, J. D.; GREEN, P. E. **Análise de dados multivariados**. São Paulo: Gencage Learning, 2011.

MADANADAT, H. N.; HAWKS, S. R.; BROWN, R. B. Validation of the Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3 among a random sample of Jordanian women. **Body Image**, Amsterdam, v. 3, p. 421-5, 2006.

MARCONDES, D. A crise de paradigmas e o surgimento da modernidade. In: BRANDÃO, Z. (Ed.). **A crise dos paradigmas e a Educação**. São Paulo: Cortez, 1994. p. 14-47.

MARKLAND, D.; OLIVER, E. J. The Sociocultural Attitudes Questionnaire-3: A confirmatory factor analysis. **Body Image**, Amsterdam, v. 5, n. 1, p. 116-21, Mar. 2008.

MAROCO, J.; GARCIA-MARQUES, T. Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas. **Laboratório de Psicologia**, Lisboa, v. 4, n. 1, p. 65-90, Jan. 2006.

MENDEZ, J. L. Conceptualizing sociocultural factors within clinical and research contexts. **Clinical Psychology: Science and Practice**, Oxford, v. 12, n. 4, p. 434-37, Dec. 2005.

MORGAN, C. M.; VECCHIATTI, I. R.; NEGRÃO, A. B. Etiologia dos transtornos alimentares: aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 24, Supl. 3, p. 18-23, dez. 2002.

MORIN, E. A noção de sujeito. In: SHINITMAN, D. F. (Ed). **Novos paradigmas, cultura e subjetividade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. p. 45-58.

NUNES, M. A. et al. Prevalence of abnormal eating behaviours and inappropriate methods of weight control in young women from Brazil: a population-based study. **Eatind and Weight Disorders**, Roma, v. 8, p.100-6, June, 2003.

PASQUALI, L. (Org.). **Teoria e métodos de medida em ciências do comportamento**. Brasília: INEP, 1996.

_____. **Psicometria: Teoria dos Testes na Psicologia e na Educação**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

REICHENHEIM, M. E; MORAES, C. L. Operacionalização de adaptação transcultural de instrumentos de aferição usados em epidemiologia. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 665-73, ago. 2007.

ROUSSEAU, A; VALLS, M., CHABROL, H. The Sociocultural Attitudes Towards Appearance Scale-3 (SATAQ-3): étude de validation de la version française. **L'Encéphale**, Paris, v. 36, n. 4, p. 270-276, sept. 2010.

RUSSO, R. Imagem Corporal: construção através da cultura do belo. **Movimento e Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, v. 5, n. 6, jan./jun. 2005.

SANT'ANNA, D. B. **Políticas do corpo**. São Paulo: Estação Liberdade, 1995.

SARWER, D. B.; CRERAND, C. E. Body Image and cosmetic medical treatments. **Body Image**, Amsterdam, v. 1, n. 1, p. 99-111, Jan. 2004.

SCAGLIUSI, F. B. et al. Concurrent and discriminant validity of the Stunkard's figure rating scale adapted into Portuguese. **Appetite**, Amsterdam, v. 47, n.1, p. 77-82, July, 2006.

_____. Psychometric testing and applications of the Body Attitudes Questionnaire translated into Portuguese. **Perceptual and Motor Skills**, Missoula, v. 101, n. 1, p. 25-41, Aug. 2005.

SCHILDER, P. **A imagem do corpo: as energias construtivas da psique**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

SILVA, A. M. **Corpo, ciência e mercado: reflexões acerca da gestação de um novo arquétipo da felicidade**. Campinas: Autores Associados, 2001.

SMOLACK, L.; LEVINE, M. P.; THOMPSON, J. K. The use of the Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire with middle school boys and girls. **International Journal of Eating Disorders**, New York, v. 29, p. 216-23, Mar. 2001.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA PLÁSTICA. Cirurgia Plástica no Brasil. **Plastiko's**, São Paulo, v. 26, n. 169, p. 10-12, jan./fev. 2009.

SOUTO, C. M. R. M. **Construção e validação de uma Escala de Medida de Imagem Corporal**. 1999. 74 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1999.

STGLISH, A. **A terceira idade, aposentadoria, autoimagem e autoestima**. 1978. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1978.

STICE, E.; TRISTAN, J. Sociocultural pressures and Body Image Disturbance: A comment on Cafri, Yamamiya, Brannick, and Thompson. **Clinical Psychology: Science and Practice**, Oxford, v. 12, n. 4, p. 443-46, Dec. 2005.

SWAMI, V. An examination of the factor structure of the Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3 in Malaysia. **Body Image**, Amsterdam, v. 6, p. 129-32, Mar. 2009.

_____ et al. The Acceptance of Cosmetic Surgery Scale: initial examination of its factor structure and correlates among Brazilian adults. **Body Image**, Amsterdam, v. 8, n. 2, p. 179-185, Mar. 2011.

TIGGEMANN, M. Media Influences on Body Image Development. In: CASH, T. F.; PRUZINSKY, T. **Body Image: a handbook of theory, research and clinical practice**. New York: The Guilford Press, 2002, p. 91-98.

THOMPSON, J. K. **Exacting Beauty**: Theory, assessment and treatment of body image disturbance. Washington: APA, 1998.

_____. The (mis) measurement of body image: ten strategies to improve assessment for applied and research purposes. **Body Image**, Amsterdam, v. 1, n.1, p. 7-14, Jan. 2004.

_____ et al. The Sociocultural Attitudes Towards Appearance Scale-3 (SATAQ-3): Development and validation. **International Journal of Eating Disorders**, New York, v. 35, n. 3, p. 293-304, Apr. 2004.

_____; STICE, E. Thin-Ideal Internalization: Mounting evidence for a new risk factor for Body Image Disturbance and Eating Pathology. **Current Directions in Psychological Science**, Washington, v. 10, n. 1, p. 181-83, Feb. 2001.

TURTELLI, L. S.; TAVARES, M. C. G. C. F.; DUARTE, E. Caminhos da pesquisa em Imagem Corporal e sua relação com o movimento. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 151-66, set. 2002.

TÚRY, F.; GÜLEÇ, H.; KOHLS, E. Assessment methods for eating disorders and body image disorders. **Journal of Psychosomatic Research**, Amsterdam, v. 69, n. 6, p. 601-11, Dec. 2010.

VAN DEN BERG, P. et al. The Tripartite Influence model of body image and eating disturbance: a covariance structure modeling investigation testing the mediational of appearance comparison. **Journal of Psychosomatic Research**, Amsterdam, v. 53, n. 5, p. 1007-20, Nov. 2002.

VAN WIDENFELT, B. M. et al. Translation and Cross-cultural adaptation of assessment instruments used in psychological research with children and families. **Clinical Child and Family Psychology Review**, New York, v. 8, n. 2, p. 135-47, June, 2005.

VILELA, J. E. M. et al. Transtornos alimentares em escolares. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 80, n. 1, p. 49-54, fev. 2004.

WHEELER, D. L.; VASSAR, M.; HALE, W. D. A gender-based measurement invariance study of the Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3. **Body Image**, Amsterdam, v. 8, n. 2, p. 168-172, Mar. 2011.

WHITE, J.; HALLIWELL, E. Examination of a sociocultural model of excessive exercise among male and female adolescents. **Body Image**, Amsterdam, v. 7, n. 3, p. 227-233, June, 2010.

ANEXOS

ANEXO A

Questionário de Atitudes Socioculturais em relação à aparência (SATAQ – 3) - Versão Traduzida -

Por favor, leia cada um dos itens abaixo, cuidadosamente, e indique o número que melhor reflete o quanto você concorda com a afirmação.

Discordo totalmente = 1
Discordo em grande parte = 2
Nem concordo nem discordo = 3
Concordo em grande parte = 4
Concordo totalmente = 5

Pergunta	1	2	3	4	5
1. Programas de TV são importantes fontes de informação sobre moda e sobre “como ser atraente”.					
2. Já me senti pressionado(a) pela TV ou por revistas a perder peso.					
3. Não me importo se meu corpo se parece com os de pessoas que estão na TV.					
4. Comparo meu corpo com os de pessoas que estão na TV.					
5. Comerciais de TV são importantes fontes de informação sobre moda e sobre “como ser atraente”.					
6. <i>PARA MULHERES:</i> Não me sinto pressionada pela TV ou pelas revistas a ficar bonita. <i>PARA HOMENS:</i> Não me sinto pressionado pela TV ou pelas revistas a ficar musculoso.					
7. Gostaria que meu corpo fosse parecido com os dos(as) modelos das revistas.					
8. Comparo minha aparência com a das estrelas de TV e do cinema.					
9. Videoclipes não são importantes fontes de informação sobre moda e sobre “como ser atraente”.					
10. <i>PARA MULHERES:</i> Já me senti pressionada pela TV ou pelas revistas a ser magra. <i>PARA HOMENS:</i> Já me senti pressionado pela TV ou pelas revistas a ser musculoso.					
11. Gostaria que meu corpo fosse parecido com os dos(as) modelos dos filmes.					
12. Não comparo meu corpo com os das pessoas das revistas.					
13. Artigos de revistas não são importantes fontes de informação sobre moda e sobre “como ser atraente”.					
14. Já me senti pressionado(a) pela TV ou pelas revistas a ter um corpo perfeito.					
15. Gostaria de me parecer com os(as) modelos dos videoclipes.					
16. Comparo minha aparência com a das pessoas das revistas.					
17. Anúncios em revistas são importantes fontes de informação sobre moda e sobre “como ser atraente”.					
18. Já me senti pressionado(a) pela TV ou por revistas a fazer dieta.					
19. Não desejo ser tão atlético(a) quanto as pessoas das revistas.					
20. Comparo meu corpo ao das pessoas em boa forma.					
21. Fotos de revistas são importantes fontes de informação sobre moda e sobre “como ser atraente”.					
22. Já me senti pressionado(a) pela TV ou pelas revistas a praticar exercícios.					
23. Gostaria de ter uma aparência tão atlética quanto a das estrelas do esporte.					
24. Comparo meu corpo com o de pessoas atléticas.					
25. Filmes são importantes fontes de informação sobre moda e sobre “como ser atraente”.					
26. Já me senti pressionado(a) pela TV ou pelas revistas a mudar minha aparência.					
27. Não tento me parecer com as pessoas da TV.					
28. Estrelas de cinema não são importantes fontes de informação sobre moda e sobre “como ser atraente”.					
29. Pessoas famosas são importantes fontes de informação sobre moda e sobre “como ser atraente”.					
30. Tento me parecer com atletas.					

ANEXO B

Questionário de Atitudes Socioculturais em relação à aparência (SATAQ – 3)

– Versão Final –

Por favor, leia cada um dos itens abaixo, cuidadosamente, e indique o número que melhor reflete o quanto você concorda com a afirmação.

Discordo totalmente = 1
Discordo em grande parte = 2
Nem concordo nem discordo = 3
Concordo em grande parte = 4
Concordo totalmente = 5

Pergunta	1	2	3	4	5
1. Programas de TV são importantes fontes de informação sobre moda e sobre “como ser atraente”.					
2. Já me senti pressionado(a) pela TV ou por revistas a perder peso.					
3. Não me importo se meu corpo se parece com os de pessoas que estão na TV.					
4. Comparo meu corpo com os de pessoas que estão na TV.					
5. Comerciais de TV são importantes fontes de informação sobre moda e sobre “como ser atraente”.					
6. <i>PARA MULHERES:</i> Não me sinto pressionada pela TV ou pelas revistas a ficar bonita. <i>PARA HOMENS:</i> Não me sinto pressionado pela TV ou pelas revistas a ficar musculoso.					
7. Gostaria que meu corpo fosse parecido com os dos(as) modelos das revistas.					
8. Comparo minha aparência com a das estrelas de TV e do cinema.					
9. Videoclipes não são importantes fontes de informação sobre moda e sobre “como ser atraente”.					
10. <i>PARA MULHERES:</i> Já me senti pressionada pela TV ou pelas revistas a ser magra. <i>PARA HOMENS:</i> Já me senti pressionado pela TV ou pelas revistas a ser musculoso.					
11. Gostaria que meu corpo fosse parecido com os dos(as) modelos dos filmes.					
12. Não comparo meu corpo com os das pessoas das revistas.					
13. Artigos de revistas não são importantes fontes de informação sobre moda e sobre “como ser atraente”.					
14. Já me senti pressionado(a) pela TV ou pelas revistas a ter um corpo perfeito.					
15. Gostaria de me parecer com os(as) modelos dos videoclipes.					
16. Comparo minha aparência com a das pessoas das revistas.					
17. Anúncios em revistas são importantes fontes de informação sobre moda e sobre “como ser atraente”.					
18. Já me senti pressionado(a) pela TV ou por revistas a fazer dieta.					
19. Não desejo ser tão atlético(a) quanto as pessoas das revistas.					
20. Comparo meu corpo ao das pessoas em boa forma.					
21. Fotos de revistas são importantes fontes de informação sobre moda e sobre “como ser atraente”.					
22. Já me senti pressionado(a) pela TV ou pelas revistas a praticar exercícios.					
23. Gostaria de ter uma aparência tão atlética quanto a das estrelas do esporte.					
24. Comparo meu corpo com o de pessoas atléticas.					
25. Filmes são importantes fontes de informação sobre moda e sobre “como ser atraente”.					
26. Já me senti pressionado(a) pela TV ou pelas revistas a mudar minha aparência.					
27. Não tento me parecer com as pessoas da TV.					
28. Estrelas de cinema não são importantes fontes de informação sobre moda e sobre “como ser atraente”.					
29. Pessoas famosas são importantes fontes de informação sobre moda e sobre “como ser atraente”.					
30. Tento me parecer com atletas.					

Subescalas:

Internalização Geral: 4, 7, 8, 11, 15, 16, 20

Informação: 1, 5, 17, 21, 25, 29

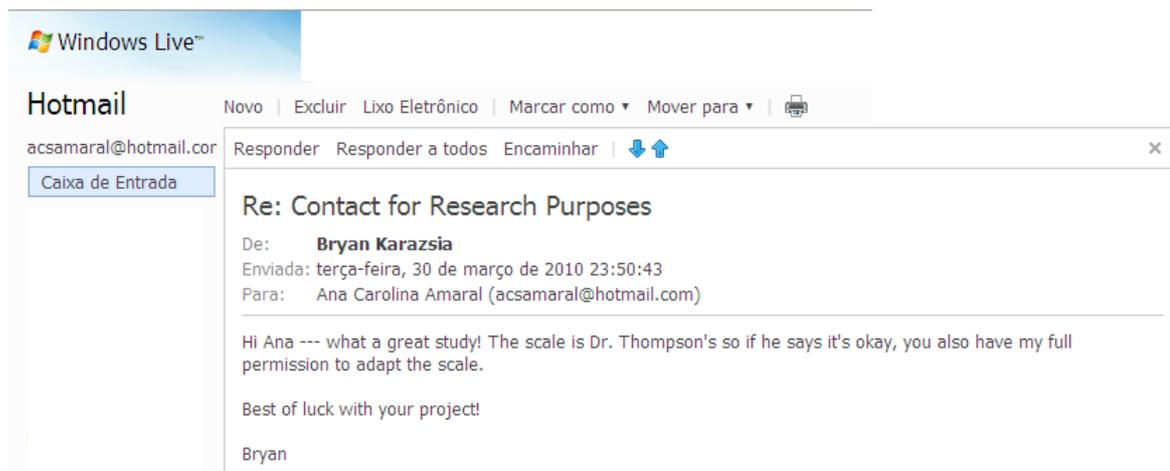
Pressão: 2, 10, 14, 18, 22, 26

Internalização Atlética: 19, 23, 24, 30

Itens de Escore Reverso: 3, 6, 9, 12, 13, 27, 28

ANEXO C

Autorização dos autores das escalas originais para a realização da adaptação brasileira do *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire -3* nas versões feminina e masculina



ANEXO D

Aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
PRO-REITORIA DE PESQUISA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - CEP/UFJF
36636909 - JUIZ DE FORA - MG - BRASIL

Parecer nº 148/2010

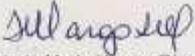
Protocolo CEP-UFJF: 2077.136.2010 **ER:** 337243 **CAAE:** 0100.0.180.000-10
Projeto de Pesquisa: "Validação do Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire- 3 (SATAQ-3) para a população brasileira.
Área Temática: GRUPO III
Pesquisador Responsável: Maria Elisa Caputo Ferreira
Pesquisadores Participantes: Ana Carolina Soares Amaral
Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

Sumário/comentários do protocolo:

- O estudo encontra-se bem justificado e com revisão de literatura pertinente. Trata-se de uma pesquisa científica acerca da validação para a língua portuguesa do instrumento Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3 (SATAQ-3). Segundo os autores, vários instrumentos foram desenvolvidos a fim de se avaliar cada um dos componentes da imagem corporal. Raros são, entretanto, os questionários e/ou escalas validados para a população brasileira. Em função do pequeno número de instrumentos validados no Brasil, em especial para avaliação do componente cognitivo da imagem corporal, bem como a importância de se investigar os fatores de risco para insatisfação e distúrbios alimentares, o presente estudo se propõe a traduzir e validar o SATAQ-3 para a população brasileira.
- O objetivo do estudo é claro e pertinente. No geral, os autores visam Validar para a língua portuguesa o Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3 (SATAQ-3) para aplicação em mulheres e homens brasileiros jovens.
- A revisão de literatura sustenta o objetivo traçado.
- A metodologia está muito bem delineada. Trata-se de um estudo de validação do SATAQ-3 para mulheres e homens brasileiros. Os autores fizeram contato com o autor do instrumento que autorizou a tradução e adaptação da escala para população brasileira. O estudo será realizado em duas etapas: pré-teste (grupo de 30 a 40 pessoas da população-alvo a fim de verificar a compreensão do instrumento e as dúvidas relativas às suas questões, podendo este sofrer alterações) e validação da versão traduzida (para verificar as propriedades psicométricas do teste utilizando uma amostra representativa da população: universitários da UFJF com idade superior a 18 anos). Os critérios de inclusão e exclusão forma descritos com clareza assim como o procedimento do estudo.
- Toda documentação relativa aos responsáveis pelos locais onde serão realizados os procedimentos está correta (datada e assinada).
- O orçamento está apresentado detalhadamente, de acordo com a previsão de gastos da pesquisa e será assumido pelos pesquisadores.
- O cronograma está descrito em meses, com início da coleta de dados após a aprovação pelo comitê de ética, sendo previsto o término para julho de 2011.
- O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE está em linguagem adequada, clara para compreensão do sujeito, com descrição suficiente dos procedimentos e risco (mínimo), com explicações sobre indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa e informando o contato do pesquisador. O CEP apenas recomenda aos autores, excluir do TCLE a seguinte frase: "Esta pesquisa não lhe apresentará nenhum risco", visto que os autores afirmam posteriormente que "o risco recorrente da sua participação pode ser considerado mínimo".
- A pesquisadora principal é graduada em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora, doutora e pós doutora em Ciências da Educação pela Universidade Castelo Branco.
- Salientamos que o pesquisador deverá encaminhar a este comitê o relatório final da pesquisa.

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFJF, de acordo com as atribuições definidas na Res. CNS 196/96, manifesta-se pela **aprovação** do protocolo de pesquisa proposto.

Situação: Projeto Aprovado
Juiz de Fora, 15 de julho de 2010.


Prof.ª Drª Ieda Maria Vargas Dias
Coordenadora – CEP/UFJF

RECEBI
DATA: ____/____/2010
ASS: _____

1

ANEXO E



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a), como voluntário (a), a participar da pesquisa “VALIDAÇÃO DO SOCIOCULTURAL ATTITUDES TOWARDS APPEARANCE QUESTIONNAIRE-3 (SATAQ-3) PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA”. Neste estudo, pretendemos validar uma versão brasileira deste questionário, que pretende avaliar a influência dos padrões corporais na adoção de comportamentos para a modificação do corpo.

O motivo que nos leva a estudar esta temática é a carência de instrumentos que avaliam a imagem corporal e que são validados para a utilização em amostras brasileiras. Além disso, este instrumento, especificamente, permitirá que investiguemos um componente da imagem corporal para o qual não existe instrumento de avaliação em nosso país.

Para este estudo, adotaremos os seguintes procedimentos: aplicação de um questionário composto por 30 perguntas, [uma escala de silhuetas e mais dois questionários já validados, que serão utilizados na verificação das qualidades psicométricas do SATAQ-3]. Esta pesquisa lhe apresentará risco mínimo e, com sua participação, poderemos subsidiar a atuação dos profissionais de saúde e educação na prevenção e tratamento de transtornos alimentares e de imagem corporal.

Para participar deste estudo, você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador.

O pesquisador tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada, e os dados coletados serão arquivados durante cinco anos, contados a partir da data da coleta. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão.

Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo, nem terá nenhum risco decorrente de sua participação.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, no Laboratório de Estudos do Corpo – UFJF e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____, fui informado (a) dos objetivos do estudo “VALIDAÇÃO DO SOCIOCULTURAL ATTITUDES TOWARDS APPEARANCE QUESTIONNAIRE-3 (SATAQ-3) PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar deste estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Juiz de Fora, _____ de _____ de 20__.

Nome

Assinatura participante

Data

ANEXO F
Escala dos Três Fatores (CONTI et al., 2010)

Caro participante,

Este questionário visa avaliar a influência da mídia, dos amigos e dos pais em relação a seus sentimentos sobre seu corpo. Por favor, responda às questões marcando com um X a resposta que melhor se aplica a você, de acordo com a seguinte escala:

- 1 = Sempre**
2 = Quase sempre
3 = Frequentemente
4 = Algumas vezes
5 = Nunca

	1	2	3	4	5
1- As revistas que eu leio e os programas de TV a que assisto enfatizam que é importante ser magro (a).					
2- As revistas que leio e os programas de TV a que assisto enfatizam a importância da aparência (forma corporal, peso, roupas).					
3- As revistas que leio e os programas de TV a que assisto enfatizam a prática de dietas para perder peso.					
4- Eu tenho sentido pressão da mídia para perder peso.					
5- Eu me interessaria em assistir a um novo programa de TV se o tema fosse dieta.					
6- Eu me interessaria em assistir a um novo programa de TV se o tema fosse boa forma e exercícios.					
7- Eu me interessaria em assistir a um novo programa de TV se o tema fosse moda.					
8- Eu me interessaria em ler uma nova revista se o tema fosse prática de dieta.					
9- Eu me interessaria em ler uma nova revista se os temas fossem boa forma e exercícios.					
10- Eu me interessaria em ler uma nova revista se o tema fosse moda.					
11- O quanto a sua mãe é preocupada se você está ou pode se tornar muito gordo (a)?					
12- Quão importante é para sua mãe que você seja magro (a)?					
13- O quanto o seu pai é preocupado se você está ou pode se tornar muito gordo (a)?					
14- Quão importante é para seu pai que você seja magro (a)?					
15- Seu pai está fazendo dieta para perder peso?					
16- É importante para o seu pai que ele seja tão magro quanto possível?					
17- A aparência física do seu pai (forma corporal, peso, roupas) é importante para ele?					

18- Sua mãe está fazendo dieta para perder peso?					
19- É importante para a sua mãe que ela seja tão magra quanto possível?					
20- A aparência física de sua mãe (forma corporal, peso, roupas) é importante para ela?					
21- Seu pai faz comentários ou te provoca sobre sua aparência?					
22- Sua mãe faz comentários ou te provoca sobre sua aparência?					
23- Com que frequência seus pais comentam sobre os pesos um do outro?					
24- Com que frequência seus pais encorajam um ao outro a perder peso?					
25- Com que frequência seus pais conversam sobre peso e prática de dieta?					
26- Com que frequência seus pais se preocupam sobre o quanto eles pesam?					
27- Com que frequência seus pais fazem dietas?					
28- Você acha que seus pais reparam muito no peso e nas formas corporais um do outro?					
29- Um ou mais de meus amigo (a)s e colegas de classe estão fazendo dieta para perder peso.					
30- É importante para meus (minhas) amigos (as) e colegas de classe que eles sejam tão magros (as) quanto possível.					
31- A aparência física de meus (minhas) amigos (as) e colegas de classe (forma corporal, peso, roupas) é importante para eles.					
32- Seus (Suas) amigos (as) e colegas de classe fazem comentários ou te provocam sobre sua aparência.					
33- Com que frequência seus amigo (a)s e colegas de classe comentam entre si sobre seus pesos?					
34- Com que frequência seus (suas) amigos (as) e colegas de classe encorajam um ao outro a perder peso?					
35- Com que frequência seus (suas) amigos (as) e colegas de classe conversam sobre peso ou prática de dietas?					
36- Com que frequência seus (suas) amigos (as) e colegas de classe se preocupam sobre o quanto eles pesam?					
37- Com que frequência seus (suas) amigos (as) e colegas de classe fazem dietas?					
38- Com que frequência seus (suas) amigos (as) e colegas de classe pulam refeições?					
39- Você acha que seus (suas) amigos (as) e colegas de classe reparam muito no peso e nas formas corporais um do outro?					

ANEXO G

Body Shape Questionnaire (DI PIETRO et al., 2009)

Responda às questões abaixo em relação à sua aparência nas últimas 4 semanas. **Use a seguinte legenda:**

- 1. Nunca**
2. Raramente
3. Às vezes
4. Frequentemente
5. Muito frequentemente
6. Sempre

1.	Sentir-se entediada(o) faz você se preocupar com sua forma física?	1	2	3	4	5	6
2.	Sua preocupação com sua forma física chega ao ponto de você pensar que deveria fazer uma dieta?	1	2	3	4	5	6
3.	Já lhe ocorreu que suas coxas, quadris ou nádegas são grandes demais para o restante do seu corpo?	1	2	3	4	5	6
4.	Você tem receio de que poderia engordar ou ficar mais gorda(o)?	1	2	3	4	5	6
5.	Você anda preocupada(o) achando que seu corpo não é firme o suficiente?	1	2	3	4	5	6
6.	Ao ingerir uma refeição completa e sentir o estômago cheio, você se preocupa em ter engordado?	1	2	3	4	5	6
7.	Você já se sentiu tão mal com sua forma física a ponto de chorar?	1	2	3	4	5	6
8.	Você deixou de correr por achar que seu corpo poderia balançar?	1	2	3	4	5	6
9.	Estar com pessoas magras do mesmo sexo que você faz você reparar em sua forma física?	1	2	3	4	5	6
10.	Você já se preocupou com o fato de suas coxas poderem ocupar muito espaço quando você senta?	1	2	3	4	5	6
11.	Você já se sentiu gorda(o) mesmo após ingerir uma pequena quantidade de alimento?	1	2	3	4	5	6
12.	Você tem reparado na forma física de outras pessoas do mesmo sexo que o seu e, ao se comparar, tem se sentido em desvantagem?	1	2	3	4	5	6
13.	Pensar na sua forma física interfere em sua capacidade de se concentrar em outras atividades (como, por exemplo, assistir à televisão, ler ou acompanhar uma conversa)?	1	2	3	4	5	6
14.	Ao estar nua(nu), por exemplo, ao tomar banho, você se sente gorda(o)?	1	2	3	4	5	6
15.	Você tem evitado usar roupas mais justas para não se sentir desconfortável com sua forma física?	1	2	3	4	5	6
16.	Você já se pegou pensando em remover partes mais carnudas de seu corpo?	1	2	3	4	5	6
17.	Comer doces, bolos ou outros alimentos ricos em calorias faz você se sentir gorda(o)?	1	2	3	4	5	6
18.	Você já deixou de participar de eventos sociais (como, por exemplo, festas) por se sentir mal com relação à sua forma física?	1	2	3	4	5	6
19.	Você se sente muito grande e arredondada(o)?	1	2	3	4	5	6
20.	Você sente vergonha de seu corpo?	1	2	3	4	5	6
21.	A preocupação frente à sua forma física a(o) leva a fazer dieta?	1	2	3	4	5	6
22.	Você se sente mais contente em relação à sua forma física quando seu estômago está vazio (por exemplo, pela manhã)?	1	2	3	4	5	6
23.	Você acredita que sua forma física se deva à sua falta de controle?	1	2	3	4	5	6
24.	Você se preocupa que outras pessoas vejam dobras na sua cintura ou estômago?	1	2	3	4	5	6
25.	Você acha injusto que outras pessoas do mesmo sexo que o seu sejam mais magras do que você?	1	2	3	4	5	6
26.	Você já vomitou para se sentir mais magra(o)?	1	2	3	4	5	6
27.	Quando acompanhada(o), você fica preocupada(o) em estar ocupando muito espaço (por exemplo, sentada(o) em um sofá ou no banco de um ônibus)?	1	2	3	4	5	6
28.	Você se preocupa com o fato de estar ficando cheia(o) de "dobras" ou "banhas"?	1	2	3	4	5	6
29.	Ver seu reflexo (por exemplo, em um espelho ou na vitrine de uma loja) faz você sentir-se mal em relação ao seu físico?	1	2	3	4	5	6
30.	Você belisca áreas de seu corpo para ver o quanto há de gordura?	1	2	3	4	5	6
31.	Você evita situações nas quais as pessoas possam ver seu corpo (por exemplo, vestiários e banheiros)?	1	2	3	4	5	6
32.	Você já tomou laxantes para se sentir mais magra(o)?	1	2	3	4	5	6
33.	Você fica mais preocupada(o) com sua forma física quando em companhia de outras pessoas?	1	2	3	4	5	6
34.	A preocupação com sua forma física leva você a sentir que deveria fazer exercícios?	1	2	3	4	5	6

